

r e v i s t a
interagir

Centro Universitário Christus - Ano XV – ago/nov 2020 Nº 111

An abstract, colorful artwork consisting of overlapping, curved, brushstroke-like bands in shades of blue, purple, orange, and grey, creating a sense of depth and movement.

Reinventar
a Inclusão
Social e
Espiritual

editorial

3

especial

4 Reinventar a Inclusão Social e Espiritual com criatividade e humor

história de sucesso

6 Sonhando cada vez mais alto...

em foco

7 Reinvenção do varejo e do consumo de bens

destaque

8 Estudar em Santiago do Chile sem sair de casa

unichristus

- 11 O Administrador e o Mercado: uma visão compartilhada
- 15 Desenvolvimento de álbum seriado para acolhimento de pacientes pré-cirúrgicos: Relato de Experiência
- 19 E bolsista de Iniciação à Pesquisa também publica em revista Qualis A2?
- 20 A proteção da pessoa humana na pauta da Aula Magna do Curso de Direito do semestre de 2020.2
- 21 LLM em Direito na Unichristus
- 22 Ampliando horizontes com a iniciação científica: um relato de experiência acadêmica

artigos

- 23 Lesões musculoesqueléticas em corredores de rua
- 26 A participação do odontologista na identificação de vítimas de desastres em massa
- 28 Malária: Conheça e Previna-se
- 32 A Análise, a Modelagem e a Automação: a Construção de um Sistema de Auditoria para um Tribunal de Justiça
- 35 Fake News: entendendo e classificando notícias falsas
- 38 Riscos inerentes e complicações decorrentes do uso terapêutico do trombolítico em pacientes oncológicos após um Acidente Vascular Encefálico Isquêmico: uma revisão integrativa
- 41 Da indignação à esperança: um relato sobre o Projeto de Iniciação Científica
- 43 A leitura dos estudantes de Medicina no período de isolamento social durante a pandemia do COVID-19 no Estado do Ceará, Brasil
- 45 Novos princípios do Direito Administrativo brasileiro
- 47 Elaboração de brownie e cookies produzidos com farinhas sem glúten

vida inteligente

- 49 "Poema Enjoquinho": os dilemas da paternidade
Traduzir-se, de Ferreira Gullar
- 50 Sonata para Tolstói
Hybris
Ode à água muita



8

Ano XV – ago/nov 2020 Nº 111
ISSN 1809-5771

Distribuição gratuita e dirigida

Reitor: José Lima de Carvalho Rocha

**Núcleo de Comunicação e Marketing do Centro
Universitário Christus/Unichristus:** Av. Dom Luís,
911 – Fortaleza-CE
CEP 60.160-230 – Tel.: (85) 3457-5300
E-mail: revistainterajro1@unichristus.edu.br

Editor: Estevão Lima de Carvalho Rocha

Coordenação Editorial: Nicole de Albuquerque
Vasconcelos Soares

Conselho Editorial: Estevão Lima de Carvalho Rocha,
Fayga Bedê, Nicole de Albuquerque Vasconcelos Soares

Revisão: Ellen Lacerda Carvalho Bezerra, Maria
Gleiciane Araújo Coelho, Maria Tatiana Silva de Sousa,
Silvana Rodrigues de Oliveira, Helena Cláudia Barbosa,
Idália Cavalcanti Parente.

Diagramação: Alex Keller, Juscelino Guilherme

Coordenação de Design: Jon Barros

Impressão: Gráfica LCR – Tel.: (85) 3105.7900
Fax: (85) 3272.6069

Tiragem: 2.000 exemplares

Revista de valorização e promoção da produção científica e cultural do Centro Universitário Christus/Unichristus.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de exclusiva responsabilidade dos autores.

Com o intuito de garantir diversidade e aperfeiçoamento de conhecimentos, o Centro Universitário Christus lança a 111ª edição da Revista Interagir para a comunidade acadêmica. Nessa edição, somos inseridos em uma leitura bastante convidativa e enriquecedora que solidifica as atividades desenvolvidas em nossa instituição.

A seção Especial desta edição da Revista Interagir apresenta uma matéria sobre a reinvenção da inclusão social e espiritual em época de pandemia, em que foram acionadas novas formas de relacionamento e aprofundamento espiritual. As ferramentas tecnológicas foram fundamentais, visto que possibilitaram o atendimento *on-line*, bem como o envio de orações e formações espirituais de modo remoto.


O Destaque é para o intercâmbio virtual na Universidad Finis Terrae. Apesar da dificuldade de mobilidade acadêmica devido à pandemia da Covid-19, mas, ao mesmo tempo, vislumbrando novas oportunidades de adquirir conhecimento, duas alunas do Centro Universitário Christus, uma do Curso de Administração e outra do Curso de Psicologia, participaram de

disciplinas virtuais e do programa de mobilidade virtual. Vale a pena conferir a matéria!

A edição contempla também o relato de experiência do desenvolvimento de álbum seriado para acolhimento de pacientes pré-cirúrgicos. O relato foi desenvolvido com base na experiência de uma aluna participante do Projeto Acolher (Categoria Extensão) e contou com registros de campo e impressões dos alunos participantes.

No campo das ciências jurídicas, apresentamos a Aula Magna do Curso de Direito, que teve como pauta a proteção do ser humano. Nesse evento, foram abordados temas, como direitos da personalidade, intransmissibilidade e irrenunciabilidade.

Na seção de artigos, selecionamos uma coletânea de matérias interessantes que envolvem diversas áreas do conhecimento, tais como “Lesões musculoesqueléticas em corredores de rua”; “A participação do odontologista na identificação de vítimas de desastres em massa”; “*Fake news*: entendendo e classificando notícias falsas”, entre outras.

Esperamos que tenha uma excelente leitura!!!! 



Nicole de Albuquerque V. Soares
Mestre em Administração de Empresas,
professora do Centro Universitário Christus/
Unichristus e Coordenadora Editorial da
Revista Interagir

espaço do leitor

ERRATA: Na edição nº 109, na seção “Em foco” onde lê-se “Uso das mídias no processo seletivo”, leia-se “Tendências da transversalidade dos saberes na atuação profissional”

A Revista Interagir dedica um espaço a você, caro leitor, para que envie sugestões e comentários do conteúdo de cada edição. Sua participação e interação são importantes para a melhoria da nossa publicação.

Nosso e-mail é: revistainteragir01@unichristus.edu.br

especial

Reinventar a Inclusão Social e Espiritual com criatividade e humor

Quem diria que reinventar fosse algo tão urgente e que exigiria de nós tanto esforço e dedicação. Por muitos anos, trabalhamos na Inclusão Social e no atendimento espiritual presencial em nosso Centro Universitário. Um laboratório de humanidade, de acolhimento e de partilha da vida. Quantas vezes e de tantas formas, nossa sala de inclusão social e espiritual tornou-se um verdadeiro lugar onde risos e lágrimas se misturavam com um gostinho de quero mais... De presença de Deus, de uma experiência com o Sagrado e com Lúdico que a vida oferece.

Em dezembro do ano passado, recebemos da Congregação dos Missionários da Sagrada Família, comunidade religiosa

em que somos incorporados, a transferência para sermos Formadores no Seminário de Teologia da Congregação na Capital Mineira, recebemos a notícia com surpresa, mas abertos e cientes das novidades de Deus na vida daqueles que fazem voto de obediência. Em diálogo com nossos superiores e com a Direção da Faculdade, ficamos ajustados de que, todos os meses, poderíamos dedicar uma semana do nosso trabalho à Unichristus, deixando Belo Horizonte e ficando sete dias em Fortaleza assistindo às nossas ovelhas queridas nesse Centro Universitário.

Acreditamos que, enquanto fazíamos os acertos, Deus sorria e Jesus dizia: “o trabalho de vocês terá de ser reinventado e usarão outros meios para

fazer calhar a Inclusão Social e Espiritual no Unichristus.” Assim aconteceu, a partir do dia 19 de março, não pudemos voltar a Fortaleza, devido à Pandemia e ao Isolamento Físico. Falou-se muito em isolamento social, mas nunca ficamos isolados socialmente. Justifico minha afirmação e clarifico o título dessa reflexão com a seguinte indagação: Por que não tivemos Isolamento Social?

Com a pandemia nós acionamos uma nova forma de nos relacionarmos, de irmos ao encontro do outro, não estávamos isolados do ponto de vista social, e sim físico, pois a comunicação social e cibernética foram as ferramentas que mais utilizamos, nunca usamos tanto os meios virtuais para nos aproximar do



outro, nunca se transmitiu tanta cultura por meio de lives, de mensagens gravadas, de transmissões em tempo real e de uma sala de aula reinventada. Alude-se e observa-se, como os docentes e discentes foram guerreiros espartanos no quesito da adaptação e estruturação de uma plataforma, que oferecesse assistência ao método pedagógico de construir conhecimento por meio do universo virtual.

Nós também tivemos que reinventar nosso Trabalho e nossa Missão. Os atendimentos passaram a ser on-line, via videochamadas, as orações passaram a ser enviadas via vídeos curtos, a frequência da comunicação passou a ser diária e em qualquer momento, bastava o celular comunicar que tinha alguém necessitando de interação que a atenção acontecia. Os pedidos de oração por mensagens de WhatsApp chegavam como se um carteiro veloz e atento nos entregasse as intenções e súplicas de alguém, que se confiava nas nossas orações. As missas passaram a ser transmitidas pelo Instagram quando as famílias nos solicitavam. A caridade e inclusão passaram a ser vistas por meio da preocupação em perce-

ber o bem-estar e como andam todos, procurando conduzi-los a uma serenidade que o tempo exigia de nós.


Por meio dos dois Grupos de Espiritualidade no WhatsApp, conseguimos chegar até vocês com informações e comunicações que fazem a vida fluir. Aquilo que parecia ser impossível de fazer nós realizamos com a ajuda do mundo virtual. Agora temos um desafio pela frente: e a vida como será depois da Pandemia?

Nós costumamos dizer que essa Pandemia veio para nos ensinar muitas coisas. A primeira foi desacelerar, nós vivíamos frenéticos, em um corre-corre e não tínhamos tempo para o outro, para a convivência com o próximo, que estava perto de nós. Percebemos que somos criativos e interativos, que não há distância territorial a impedir um trabalho quando há boa vontade.

É preciso ter senso de humor, é urgente saber parar para meditar e rezar mais... É necessário entender que nunca estaremos sozinhos, quando existe alguém que está on-line e se comunica conosco. Mas cuidado, nós não devemos nos

render ao medo, ao isolamento de qualquer forma que seja ou substituir o convívio físico-presencial por um mundo virtual e de imagem. Somos filhos da Esperança, virtude vibrante, que diz para nós: “amanhã será melhor que hoje, e por isso, não desperdicemos o agora, pensando no ontem, apenas façamos o bem e não nos preocupemos com o amanhã, este está nas mãos de Deus.”

Atenção! Se não sentimos saudades de um abraço, de um aperto de mão, de um toque que comunica vida, de um sorriso sem máscara e de contato físico, podemos dizer que realmente a sociedade está enferma. Pois, com todas as facilidades do mundo virtual, nada substituirá o encontro da batida de dois corações que se aproximam no calor de um abraço. Como diz um professor amigo: “Bem vindos ao mundo real!”

Que Deus abençoe vocês e Nossa Senhora, Mãe da Sabedoria Humanada, interceda a Jesus por todos nós: “Saúde e Paz.” 

Prof. Dr. P. Sóstenes Luna, MSF
(Responsável pelo Setor de Inclusão Social e Espiritual do Centro Universitário Christus e Missionário da Sagrada Família)



PARTICIPE DA PESQUISA NA UNICHRISTUS

A Unichristus disponibiliza a seus alunos amplo acesso e incentivo à pesquisa por meio dos Programas de Monitoria, Iniciação Científica e dos Encontros de Iniciação à Pesquisa e à Docência e do Encontro de Pesquisadores. No Curso de Direito, são ofertados, ainda, grupos de estudo, e as mais atualizadas discussões ocorrem na Sexta da Pesquisa. Participe!



história de sucesso

Sonhando cada vez mais alto...

Concluí o Curso de Direito no Centro Universitário Christus (Unichristus), seguindo os passos de meu irmão, caminho também trilhado por minha irmã.

Antes mesmo da conclusão do curso, fui aprovado em diversos concursos públicos, todos de nível superior. São os casos dos certames para os Tribunais de Contas dos Estados do Estado do Rio Grande do Norte e do Ceará, além dos concursos públicos para o Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais e da Junta Comercial do Estado do Ceará. Neste concurso, fui aprovado em 1º lugar, e já saiu minha convocação no Diário Oficial.

Após a conclusão do curso, ainda fui aprovado nos concursos públicos para os Tribunais de Contas do Estado do Pará e do Paraná, ambos em 2016. Se hoje a realização de um sonho – ser Auditor do Controle Externo no Tribunal de


Contas – é só questão de tempo, pois aguardo nomeações nos quatro estados supramencionados, indubitavelmente essa instituição foi imprescindível para essa realização. Hoje, estou prestes a concluir a especialização e estudo para a seleção de Mestrado em Direito, buscando um novo sonho, que é lecionar.

É profícuo salientar que meu caso não é um ponto fora da curva, porquanto muitos colegas de sala da Unichristus tiveram os mesmos êxitos, sendo aprovados precocemente em diversos concursos públicos no país de concorrência com alta qualidade. Meu irmão, citado no início da narrativa, tão logo concluiu o curso, foi aprovado para Delegado de Polícia, cargo que ocupa há quase 2 anos.

Destarte, o recado que posso passar aos graduandos é a garantia de que o esforço de cada um, aliado ao ensi-



Renan Gomes de Mesquita
(Egresso do Curso de Direito)

no de qualidade que terão na Unichristus, certamente culminarão no seu sucesso profissional, seja na área pública, seja na privada. Por fim, tão importante quanto o lado profissional é a formação humanística, o que considero um diferencial nessa instituição, sobretudo pela ênfase dada aos Direitos Humanos, o que torna os futuros profissionais da área jurídica sensíveis às demandas sociais. 

APOIO À PESQUISA

Você sabia que a Rede de Apoio à Pesquisa (RAP) possui plantão nos três turnos para atender alunos e professores da Unichristus? As professoras da RAP ficam no 5º andar do Campus Dom Luís sempre disponíveis para atendê-lo e orientá-lo quanto aos aspectos metodológicos de sua pesquisa e de seu trabalho científico.



em foco

Reinvenção do varejo e do consumo de bens

Um verdadeiro freio de araste! A pandemia do Covid-19 modificou profundamente a forma como as empresas varejistas operam suas estruturas. De um lado, o fechamento das lojas físicas forçou que os empresários conhecessem e se adaptassem rapidamente à multicanalidade – integração do universo físico e digital das operações de comércio. Eles recisaram deslocar os esforços de comunicação para as mídias digitais, investir pesadamente em *delivery* e *drive thru*, reduzir os custos operacionais e recalcular suas margens de lucro neste novo modelo de operação. Do outro lado, o consumidor – figura central do varejo – desenvolveu novos hábitos de compra e um tipo diferente de relacionamento com as marcas de bens e serviços. O comprador passou a utili-

zar intensamente os aplicativos ou *hubs* de entrega, investiu em estocagem de itens de limpeza e higiene, trouxe o entretenimento para dentro de casa e, sobretudo, suspendeu toda e qualquer compra conspícua.

E agora? O que nos espera ao final? O cenário futuro para o varejo pode ser dividido em dois grandes momentos: a saída do isolamento social e a recuperação da economia nacional. Aqueles setores que negociam bens duráveis, imóveis, entretenimento e turismo terão uma recuperação muito lenta e difícil de ser prevista. Isso ocorre porque o consumidor, na outra ponta, estará com a confiança no “futuro” fragilizada, com renda diminuída e com restrição severa ao crédito. Serão tempos de redução de cesta de compra, reutilização e reforma de produtos

existentes. Além disso, haverá busca por produtos substitutos, forte procura por descontos ou rendimento dos poucos recursos e redução da vida social e dos consumos vinculados ao prazer e à gratificação. Em 2022, começaremos a visualizar um retorno dos segmentos mais “robustos” do varejo e a confiança do consumidor puxando a venda de eletrônicos, automóveis, *home center* e outros bens de *ticket* mais altos. Nesse contexto, o consumidor já será multicanal, bem informado, exigente quanto à entrega e à prestação de serviços, assim como mais intolerante com empresas que não defendam os propósitos de sustentabilidade e responsabilidade social. U

Colaboração: Prof. Christian Avesque
(Mestre em Administração e docente do
Curso de Administração)



destaque

Estudar em Santiago do Chile sem sair de casa

Duas alunas da Unichristus estão fazendo intercâmbio virtual na Universidad Finis Terrae durante o semestre 2020.2

A pandemia da Covid-19 vem trazendo muitos desafios para a internacionalização do ensino superior. A mobilidade acadêmica ainda está sofrendo com as restrições de viagem e o fechamento das fronteiras. Ao mesmo tempo, a crise criou também oportunidades para a cooperação internacional. Universidades no mundo inteiro têm inovado em formatos virtuais que permitem aos seus alunos ter experiências internacionais e interculturais sem precisar sair de casa, e a Unichristus faz parte desse movimento. A instituição oferece aos seus discentes, por meio da sua rede de parceiros internacionais, acesso a conteúdos globais, cursos com certificados em línguas estrangeiras e experiências de aprendizagem com professores e alunos em outros países. Estes são alguns exemplos:

- A Unichristus aderiu ao programa *Coursera for Campus*, plataforma de cursos *on-line* (MOOC) ofertados pelas melhores universidades do mundo. A parceria deu acesso aos alunos da Unichristus a mais que 4.000 cursos *on-line* com emissão gratuita dos certificados de conclusão que normalmente são



pagos. Até o final de setembro, quase 600 alunos tinham feito a inscrição e completado mais de 350 cursos.

- Cerca de vinte alunos e quatro professores da Unichristus participaram das duas edições de *Global Conversations* organizadas pela *DePaul University*, Chicago (EUA), em maio e setembro de 2020. Em discussões virtuais de 90 minutos, os alunos da Unichristus tiveram a oportunidade de trocar conhecimentos e experiências com estudantes do mundo inteiro e de ganhar uma perspectiva global sobre os impactos da pandemia da Covid-19.
- Após duas edições bem-sucedidas do intercâmbio virtual *Academic English for Global Students* com a *DePaul University*, a Unichristus está preparando uma série de *intercâmbios virtuais* em áreas mais específicas, seguindo sempre o

mesmo modelo: reunir virtualmente alunos da instituição com alunos de uma universidade parceira em outro país para que interajam e desenvolvam projetos da sua área de estudo. Além de expandir os horizontes de conhecimento da disciplina, os intercâmbios virtuais fortalecem competências transversais: o uso de línguas estrangeiras em contextos profissionais, o trabalho em equipes interculturais e a fluência digital e global. Atualmente estão sendo preparados intercâmbios virtuais para os Cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Medicina e Psicologia, com parceiros no Peru, no México, nos Estados Unidos, na Espanha e em Portugal.

- Palestras e seminários virtuais ministrados por professores de fora já se estabeleceram como boa prática em vários



▶ Claudia Vieira



▶ Edissa Moreira

cursos da Unichristus. No mês de outubro, ocorre a palestra do Prof. Dr. Philipp Sterzer (*Charité Berlin*, Alemanha) sobre “Prediction, Perception & Psychosis” no Curso de Medicina, além de uma aula virtual acerca da pesquisa na área de *marketing*, ministrada pelo Prof. Dr. Florin Netchita (*Transilvanian University of Brasov*, Romênia), e do Webinar “Direito, Processo e Tecnologia” do Mestrado em Direito, com participação do Prof. Dr. Lorenzo Vadell Bujosa da *Universidad de Salamanca* (Espanha).

Outra opção bastante interessante de ganhar uma experiência internacional e intercultural sem precisar viajar é a *mobilidade virtual* – cursar disciplinas em uma universidade no exterior a distância. Várias instituições ao redor do globo já estão

implementando essa nova modalidade de intercâmbio, entre as quais a *Universidad Finis Terrae* (UFT), parceira da Unichristus em Santiago do Chile. No semestre 2020.2, a UFT abriu uma série de disciplinas virtuais, ministradas em espanhol ou inglês, para estudantes de universidades parceiras. As alunas Cláudia Elise Rodrigues Vieira, do 4º semestre do Curso de Psicologia, e Edissa Moreira da Silva, do 8º semestre do Curso de Administração, optaram por aproveitar a oportunidade e se candidataram com sucesso para o programa de mobilidade virtual da UFT. A *Interagir* perguntou a ambas sobre essa experiência:

1. Por que você optou por fazer a mobilidade virtual na *Universidad Finis Terrae* no Chile e quais as disciplinas que está cursando remotamente na UFT?

Cláudia Vieira: Eu tinha interesse de realizar a mobilidade acadêmica na Espanha, porém, com a pandemia, o intercâmbio foi cancelado. Surgiu, então, a oportunidade de realizar a mobilidade virtual na *Universidad Finis Terrae*, no Chile. Achei uma excelente oportunidade de aprimorar o idioma, por meio do contato com alunos nativos e professores. As disciplinas que estou cursando na *Finis Terrae* são *Creatividad e Liderazgo y trabajo en equipo*.

Edissa Moreira: Escolhi a *Finis Terrae* pela oportunidade de interagir com pessoas de outras culturas e pela oferta de disciplinas em inglês, mesmo estando situada em um país latino. Estou cursando duas disciplinas, *Change Management e Intercultural Negotiation*.

2. Como está a experiência até agora? Consegue conciliar o estudo na Unichristus e na UFT?

Cláudia Vieira: A experiência tem sido bastante proveitosa, tendo em vista que tenho a oportunidade de praticar a língua e aprender assuntos de bastante relevância para a minha vida acadêmica e profissional. Não tenho tido muitas dificuldades, talvez o idioma seja a maior dificuldade, mas nada que me impeça de acompanhar e ter um bom rendimento nas aulas. Sim, é possível conciliar os estudos da UFT com a Unichristus, tendo em vista que a carga horária é bastante flexível.

Edissa Moreira: Tem sido uma experiência bastante enriquecedora por eu poder interagir com pessoas dos mais diversos lugares, Rússia, Chile, México, África, por exemplo. O principal ponto positivo é ter contato com outras culturas e não precisar de uma locomoção física. Nas aulas, existem dinâmicas que buscam unir os alunos e possibilitar essa interação. A maior dificuldade tem sido algumas barreiras de comunicação que a mobilidade virtual traz, porém nada que impeça a interação. Atualmente, a conciliação com os estudos na Unichristus tem sido fácil, porque faço cadeiras à noite e as disciplinas no *Finis Terrae* são pela manhã.

3. O ensino remoto na UFT é similar ou diferente da Unichristus? Quais as atividades e os recursos pedagógicos utilizados? Como é feita a avaliação dos alunos?

Cláudia Vieira: A forma de ensino remoto na UFT é bastante similar ao ensino remoto da Unichristus. As avaliações são realizadas por meio de trabalhos em grupo, que, ao final do semestre, irão compor a nota final do aluno. Os recursos pedagógicos utilizados são *slides* de apoio e leitura de textos que os professores encaminham para a plataforma. As atividades são referentes à leitura dos textos.

Edissa Moreira: É bastante similar, porém a plataforma de interação é um pouco diferente. As aulas são ministradas por um sistema específico de videoconferência. A professora expõe o conteúdo, e, posteriormente, um grupo de alunos que foi designado desde o primeiro dia de aula faz uma apresentação do assunto seguinte e uma análise do estudo de caso. A maioria das atividades é feita durante a exposição do conteúdo como forma de estimular a interação. Serão duas avaliações somadas com a exposição dos trabalhos. A primeira avaliação é feita em duplas.

4. Quantos alunos estão na sua turma? Há outros alunos internacionais? Como está a interação com os outros alunos?

Cláudia Vieira: A minha turma tem em torno de 30 alunos. Há apenas outra aluna de intercâmbio na minha turma. Ela é russa. A minha interação com os alunos da aula remota de forma geral é bem tranquila, tendo em vista que eles são bastante receptivos e me auxi-


liam com qualquer dúvida em relação às disciplinas.

Edissa Moreira: Nas duas cadeiras, são mais ou menos 20 alunos. Há alunos dos mais diversos países, como Cuba, Brasil, México, Espanha, Rússia etc. Na sala de aula, a maioria interage com a professora. Fora dela, a interação é por meio de Whatsapp para fazer as provas e os trabalhos.

5. Qual será o maior ganho que você vai tirar dessa experiência?

Cláudia Vieira: Eu acredito que o maior ganho é essa possibilidade de ter contato com alunos de instituições em outro país e, além disso, de sair um pouco da zona de conforto e me preparar para outras experiências futuras.

Edissa Moreira: Com certeza, o maior ganho é aprender e rever assuntos em uma perspectiva diferente, já que a cultura influencia muito nos assuntos e na exposição deles. Além disso, podemos interagir com pessoas de outros países e entender um pouco da cultura de cada um deles.

A UFT continuará o programa de mobilidade virtual no semestre 2021.1. Outras universidades parceiras da Unichristus estão cogitando introduzir essa modalidade também. Alunos interessados na mobilidade virtual ou em outras oportunidades de internacionalização virtual podem entrar em contato com o Prof. Jan Krimphove, coordenador do setor internacional da Unichristus (international@unichristus.edu.br). 

unichristus

O Administrador e o Mercado: uma visão compartilhada

No mês de setembro o curso de Administração da Unichristus realizou o evento em homenagem ao dia do Administrador. O evento, intitulado “O Administrador e o Mercado: uma visão compartilhada” teve a participação de quatro professores com destacada experiência de mercado e docente:

- 1) Ana Carolina Lima Pimentel de Faria, Gerente Administrativo Financeiro na RMS Engenharia, docente das disciplinas: Gestão de Produção e Operações e Processo Decisório.
- 2) Bruna de Sousa Félix. Coordenadora de Inovação no Instituto Atlântico. Docente da disciplina de Gestão da Inovação.
- 3) Camilla Cruz de Carvalho, Consultora do Instituto Empresariar, especializa em empresa familiar. Docente nas disciplinas de Sistemas de Suporte à Gestão e Gestão Estratégica.
- 4) Paulo Rossano, Coordenador de Pessoas & Organização da Solar Coca-cola. Docente da disciplina de Gestão de Projetos.

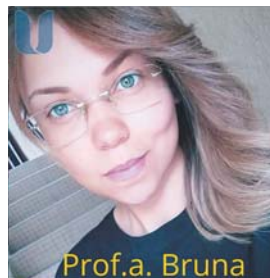
No evento, cada participante abordou brevemente sua trajetória profissional na área de gestão, deram dicas e conselhos aos nossos alunos, que participaram ativamente via google meet.

A seguir, destacamos alguns trechos de suas falas:

Ana Carolina

Fazer Administração não foi sua primeira opção, mas depois que vivenciou o curso não quis mais mudar de carreira, muito pelo contrário, logo que concluiu a graduação se inscreveu em uma pós-graduação em Gestão da Produção. Direito, sua primeira opção, havia ficado no passado e não mais fazia parte dos seus planos futuros.

Percebeu que Administração era a profissão que queria seguir quando foi cursar a disciplina de Processo Administrativo, que aborda principalmente o ciclo PDCA (Planejamento, Desenvolvimento, Controle e Ação), processo essencial para uma boa gestão. Ressaltou a importância de estar sempre estudando e se atualizando, fazendo cursos complementares. Nas palavras da professora, “a Administração não é lógica, ela é psicológica”. Desde o início do curso sempre buscou qualificação e aplicação prática, por meio de estágios. Todo esse esforço adicional lhe rendeu um emprego de Assistente Administrativo na área de Qualidade do Grupo Edson Queiroz, foi crescendo nesta empresa até alcançar a posição de Gerente de Produção.



Bruna Sousa

Criatividade e Inovação, embora signifiquem coisas distintas, coexistem em todas as fases da vida, principalmente na profissional onde elas aparecem com maior intensidade. Criatividade está relacionada com o nosso potencial de gerar novas ideias. Já Inovação é todo o trabalho necessário para tornar essas ideias viáveis e vendáveis e embora ela seja usualmente ligada à área tecnológica, todas as áreas buscam profissionais inovadores.

As terminologias Inteligência artificial, *machine learning*, indústria 4.0, *big data*, *business intelligence* e *internet* das coisas são exemplos de conceitos modernos, que fazem parte da nova economia. Diante disso, observa-se a necessidade na for-

mação de novas lideranças com perfil empreendedor e aberto à inovação.

Assim, surge a necessidade de um novo administrador, que se sobressaia ao que é básico na gestão de organizações, um líder menos estritamente técnico, e cada vez mais voltado ao processo de interpretação, adaptação e transformação nas situações-problema.

As empresas não procuram mais um chefe supremo, nem um administrador de respostas prontas, mas um articulador de talentos e um profissional com capacidade crítica! Creio que o essencial para ser um grande administrador (do futuro) não é estudar numa universidade de excelência. É, antes de tudo, querer ser um grande profissional. Temos que nos adaptar para o futuro, que é hoje! E eu, como professora, também preciso ter a responsabilidade de ajudar a formar os Administradores 4.0.

Camilla Cruz

O Dia do administrador é uma data relevante no cenário da gestão, tendo em vista que são revisitadas as contribuições dessa profissão para as empresas e sociedade. Nesse âmbito apresentou-se a importância do planejamento de carreira do administrador, tendo em vista a relevância da inserção cada vez mais forte do âmbito científico na rotina do administrador. Pois, ele precisa cada vez mais estar atento ao embasamento acadêmico para orientar os seus modelos e processos de tomada de decisão de forma que possi-

bilite uma maximização do nível de efetividade da empresa.

Além disso, foi pontuada a relevância do administrador em ter uma visão sistêmica de toda a organização, considerando ainda que 80% das empresas no mundo são familiares. Essa habilidade torna-se ainda preponderante como expertise dos atuais administradores. Pois compreender que uma empresa familiar é formada de indivíduos-chave, uma família, um negócio e uma sociedade empresária torna-se um fator crítico de sucesso para aquele administrador que deseja empreender dentro ou fora dos negócios da família.

Diante desse contexto, um administrador que compreende a realidade das empresas que está inserido e combina seus conhecimentos adquiridos ao longo da sua jornada acadêmica no momento do exercício da sua atividade possibilita que gere negócios de impactos e conectados as necessidades da sociedade. Considerando, não apenas o lucro das empresas, mas sim qual o propósito e o legado que tanto o administrador quanto as organizações irão construir e deixar como exemplo para as próximas gerações.

Paulo Rossano

Olá, sou o prof. Paulo Rossano, e leciono a disciplina de Gestão de Projetos. Desde a graduação já tinha a curiosidade das oportunidades de utilização do conhecimento adquirido, seja o obtido em cursos, nas disciplinas, como também em projetos de pesquisa. A realização de

cursos naquela etapa da jornada foi crucial porque me permitiu novas visões. Diante das novas visões, busquei novas oportunidades de trabalho e tive uma, além do ambiente acadêmico, na Coordenadoria Administrativo-Financeira da Secretaria de Justiça e Cidadania (SEJUS) do estado do Ceará. Durante o estágio pude aprender a relevância de gerar valor aos clientes através da gestão e de como aquele conhecimento basilar permitiu que colaborasse junto aos meus líderes nas melhorias dos processos, sendo Pessoas, a chave do sucesso das melhorias.

Após a SEJUS ingressei no mestrado e por 1 ano fui bolsista, período essencial no aprendizado de técnicas de qualidade e experiência com prestação de serviço. Paralelo ao mestrado, iniciei o curso de especialização em gestão de projetos. Em ambos os cursos tive oportunidades de conhecer grandes mestres, além de aumentar network. Graças a isso tive conhecimento de uma oportunidade em um grupo empresarial e iniciei uma carreira de 3 anos na área de projetos na Indústria de linha branco na indústria de linha branca desse grupo.

Posteriormente ingressei no mercado de Telecomunicações. Aliando o conhecimento de gestão e industrial / operacional, pude contribuir nas áreas de Comissões e Planejamento e Controle de Orçamento de Recursos Humanos, formatando e consolidando métodos de gestão e resultados que gerassem valor a or-

ganização. Há 1 ano e meio faço parte do quadro de uma organização do segmento industrial de bebidas. O background das experiências anteriores mais o conhecimento / experiências dos mestres que tive em minha trajetória foram essenciais aos resultados atuais, tanto em projetos como em processos.

O relato da professora Carol serviu de inspiração para nossos alunos continuarem em busca de seus objetivos e que o conhecimento é o caminho mais seguro e certo para isso. Qualificação constante foi a mensagem principal transmitida para nossos alunos que desejam seguir uma carreira de executivo de sucesso.

A professora Bruna Sousa enfatizou o papel da criatividade e da inovação para o desenvolvimento das empresas modernas. As tecnologias têm adquirido cada vez maior destaque no desenvolvimento das novas empresas. Nas empresas modernas, ao invés de um “chefe supremo” ou um “administrador com respostas prontas”, a gestão atual demanda um “articulador de talentos” com “capacidade crítica”, ou seja, o Administrador 4.0. Essa mensagem alcança diretamente o aluno que busca o nosso curso movido pela paixão por empreender.

A profa. Camilla Cruz complementa ao lançar luz para dois pontos de destaque: a importância do planejamento de carreira do Administrador e o mundo das empresas familiares, que são a maior parte das empresas. Empresas familiares

é um tema sempre muito bem acolhido pelos nossos alunos, tendo em vista que muitos deles cursam Administração conosco visando preparo para assumir os negócios da família no futuro.

O professor Paulo Rossano foi muito feliz ao destacar a importância do estágio para o desenvolvimento de sua carreira, a riqueza promovida pela criação de relações e o conhecimento e a inspiração que teve de seus professores. Humildade e gratidão refletem bastante os ensinamentos transmitidos em sua fala.

Cada professor deixou ensinamentos práticos e de vida. Afinal de contas, o processo de formação vai além da sala de aula! E nós, que fazemos o curso de Administração da Unichristus sabemos muito bem como fazer isso. Esse evento deixou evidente a qualidade e a diversidade do nosso quadro docente e o quanto que eles são essenciais para a formação dos nossos alunos, influenciando ativamente em suas escolhas. Vejam alguns dos depoimentos deixados por nossos alunos:

Francisco Fagner Pinto Farias (2º Semestre)



Ficaram alguns pontos relevantes para mim neste dia, os quais descrevo logo abaixo.

Dia do administrador, com data em 9 de setembro por comemoração a regulamentação da função. Este reconhecimento é importante, pois nos dá direitos, função reconhecida, além de criar parâmetros que regem nossa profissão.

Sobre a prática da função, vi alguns palestrantes que me chamaram a atenção.

Conforme Carolina Pimentel é necessário muito estudo para ter conhecimento teórico, com essa bagagem é possível por em prática seus conhecimentos com maior segurança. “O bom administrador é aquele que troca rápido de lente”, visão de negócios é também entender, aceitar e se adaptar as mudanças de mercado.

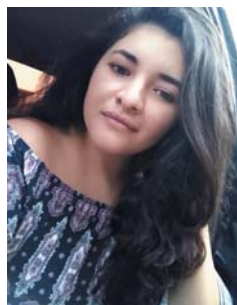
Na fala de Camilla Carvalho, que teve experiência com a empresa de sua própria família, é possível ver o olhar do administrador dentro da empresa familiar, que são 80% dos negócios em nosso país, e compreender melhor este ambiente é gerir com eficiência.

Prática é importante, mas o administrador precisa absorver conhecimento para resolver conflitos e aplicar manobras dentro de suas ações. É preciso olhar o macro para se ter uma visão ampla e escolher a melhor ferramenta.

Paulo Rossano reforça a importância ao administrador em seguir com os estudos, se especializar é o melhor negócios para se adaptar ao mercado que sempre está mudando, fazer mestrado e doutorado é importante para aguçar a busca por novidades em

implementações, novas técnicas e trazer diferentes conceitos para área da administração.

Tatiana Monteiro Holanda (8º Semestre)



“Foi de suma importância ouvir a trajetória dos professores, visto que são relatos como esses, de vivência/experiência que nos transportam para uma realidade muito mais palpável, inclusive as escolhas de cada um nos traz um norteio em um vasto mundo acadêmico.”

Daniel Levi Gomes Severo (6º Semestre)



“A trajetória profissional contada pelos professores

mostrou ao público os desafios e habilidades que os futuros administradores (alunos) poderão encontrar no percurso de suas carreiras. Parabéns aos professores e coordenadores pelo evento.”

Ficamos felizes em constatar que os alunos receberam a mensagem exatamente da forma como a planejamos. Promovemos uma formação de qualidade, inclusiva, diversificada e empática. Esses são alguns dos ingredientes que nos fizeram alcançar por duas vezes consecutivas a nota máxima no ENADE, além de um prêmio de Inovação pela Associação Nacional dos cursos de Graduação em Administração (Angrad). Por essas e outras razões, que estamos entre os 4% melhores cursos de Administração do país.

Como você, caro leitor, deve ter percebido, foi um evento rico em inspiração, aprendizado, persistência e exemplos de vida. Finalizamos essa matéria com uma mensagem especial da Coordenadora do Curso de Administração, a Adm. Profa. Ma. Graziella Batista de Moura:

Comemorar o Dia do Administrador com todos

que fazem o curso de Administração da Unichristus, alunos e professores foi gratificante. Momento em que enaltecemos os profissionais e sensibilizamos os nossos alunos quanto à importância de ser gestor.

Claro que cada profissão tem papel de destaque no funcionamento da sociedade em que vivemos. Médicos e enfermeiros são essenciais para a nossa saúde, os advogados promovem a justiça e os engenheiros criam soluções que facilitam as nossas vidas.

Assim como eles, temos vários outros trabalhadores responsáveis por fazer a “roda girar” — e essa é uma tarefa que os administradores sabem como ninguém. Lidar com imprevistos, superar desafios, buscar saídas, planejar ações estratégicas, envolver pessoas e controlar toda a situação de um negócio. E nesta data comemorativa cada experiência compartilhada teve uma importância imensurável. A vivência de cada um, os desafios superados e compartilhados neste momento foram únicos. **U**

Colaboração e Compilação:
Adm. Prof. Dr. Elnivan Moreira de Souza

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil.

Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

Dias de atendimento: Segundas, Quartas e Sextas-feiras – horário 16 h às 18 h, na Rua Professor Francisco Gonçalves, nº 1040 – Bairro Dionísio Torres.

Professoras responsáveis: Cristina Castelo Branco e Ana Paula Oliveira de Melo

Informações: (85) 3277-1633



Desenvolvimento de álbum seriado para acolhimento de pacientes pré-cirúrgicos: Relato de Experiência

Introdução

O presente trabalho relata o desenvolvimento de álbum seriado (AS) com foco no acolhimento a pacientes pré-cirúrgicos. O relato foi construído com base na experiência de uma aluna de graduação em Psicologia participante de projeto de Extensão - Projeto Acolher - e fundamentou-se em registros de campo e nas impressões das autoras.

Uma atuação contextualizada com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) traz o desafio do desenvolvimento de recursos coerentes com seus princípios e suas diretrizes e com o reconhecimento do ser humano como biopsicossocial. Um recurso possível é o álbum seriado, material que visa a informar sobre um assunto específico, com a vantagem de direcionar a sequência da exposição e promover interação (VASCOSKI et al, 2019). A proposta do AS evidencia a integralidade do humano, proporciona informações que conscientizam o paciente do seu processo, visando a uma tranquilidade psicológica, proporcionando hospitalização mais estável. Faz-se coerente também com o reconhecimento de que “a psique depende do corpo e o corpo depende da psique” (p.2, Jung, 2004). Nesse sentido, o pré-operatório é permeado de nervosismo, preocupação e tensão (MELETTI, 2019), sentimentos os quais podem ser mitigados com

uma atuação que vise à informação e ao conhecimento.

Dessa forma, o AS pode contribuir para a humanização hospitalar conforme instituído pela Política Nacional de Humanização (PNH) ao fomentar o protagonismo do indivíduo. Ademais, tem uma função de Acolhimento, postura ética fundamentada na escuta, que pode ser incorporada por qualquer profissional da saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Processo de desenvolvimento do álbum seriado

O AS foi desenvolvido em Extensão da Unichristus - Projeto Acolher - realizado no Hospital Fernandes Távora com duração de quatro meses, seguindo a sequência de fases exposta no **quadro 1**.

1 ^a : Reconhecimento do hospital e investigação dos pacientes	2 ^a : Entrevistas com a equipe de enfermagem e levantamento de exemplos de cartilhas	3 ^a : Entrevistas com os pacientes	4 ^a : Esquematização do conteúdo
5 ^a : Validação do conteúdo com novas entrevistas com pacientes e Enfermagem	6 ^a : Elaboração da primeira versão do álbum seriado	7 ^a : Impressão da versão temporária e validação com pacientes, Enfermagem e Direção do Hospital, com realização de adequações finais	8 ^a : Realização de acolhimentos com pacientes, utilizando versão impressa.

► Quadro 1. Fases do desenvolvimento do álbum seriado.

Mabel Cunha Lopes
(Aluna de graduação no Curso de Psicologia da Unichristus)

Rebecca Holanda Arrais
(Professora do Curso de Psicologia da Unichristus responsável pelo Serviço de Psicologia Hospitalar da Instituição no Hospital Fernandes Távora. Mestre e Doutoranda no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP))

No início, fez-se o reconhecimento do campo, do funcionamento do hospital e de sua história. Depois, investigou-se o perfil dos pacientes (idade, nível de escolaridade, acompanhante, grau de conhecimento da doença), consultando prontuários. No setor de traumatologia-ortopedia, o perfil foi de jovens, encaminhados de hospital de urgência e emergência, com predominância de vítimas de acidentes de moto. No setor clí-

nico-cirúrgico, geralmente idosos e pacientes oncológicos. Porém, constantemente pacientes com pouca escolaridade.

Na sequência, consultou-se a Enfermagem sobre os processos dos setores e as dúvidas comuns entre os pacientes. Descobriu-se que estas eram relacionadas à anestesia, ao tempo de jejum, ao tempo no centro cirúrgico e a questões de dor pós-anestésica.

Após, pesquisaram-se exemplos de cartilha e concluiu-se que o modelo tradicional, com predominância de informações escritas, não seria adequado, devido à escolaridade dos pacientes. Além disso, um modelo para distribuição não seria viável por não ser possível garantir impressão contínua. Então, decidiu-se pelo modelo de álbum seriado, inspirado em Martins (2012), voltado a ilustrar as informações enquanto se interage com o paciente.

Seguindo, entrevistaram-se pacientes e acompanhantes, que se mostraram receptivos, mas sem expressar dúvidas. Concomitantemente, novas consultas com a Equipe de Enfermagem foram feitas, a fim de que se aprimorasse o conteúdo. Após um tempo, a equipe de alunos percebeu a necessidade de aperfeiçoar a comunicação. Pacientes que estavam intimidados com perguntas diretas, sem informações suficientes sequer para formular uma dúvida, demonstraram maior facilidade para se expressar ao serem interrogados de forma mais pessoal e aberta sobre sua experiência.

Então, esquematizou-se o AS (Informando sobre o jejum, a anestesia, o tempo de espera, a dor, a equipe cirúrgica, o centro cirúrgico e as informações administrativas), validando-o com a Enfermagem. Com essa estrutura, fizeram-se novas entrevistas com os pacientes, que se mostraram receptivos ao

contato, sendo relatado por paciente, inclusive, que o acolhimento ajudou a entender seu processo cirúrgico e a superar o medo, indicando seu potencial para mitigar impactos psicossociais relativos ao processo cirúrgico, em acordo com o expresso por Meletti et al (2019).

Álbum concluído, levamos para a validação da Enfermagem e da direção clínica do hospital, resultando em ajustes para melhor alinhar o conteúdo com rotinas e normas da instituição. Logo, uma versão do AS, conforme apresentado no **quadro 2**, foi impressa, com boa receptividade dos pacientes.

O objetivo do projeto era a produção do material e de estratégia de acolhimento para incorporação na rotina do serviço. Portanto, inseriram-se, no verso de cada página, informação sobre o que seria discutido no momento, facilitando o domínio do conteúdo por parte de quem está apresentando.



Unichristus

HOSPITAL FERNANDES TAVORA

Cartilha de acolhimento para pacientes pré-cirúrgicos

COMO VOCÊ ESTÁ SE SENTINDO?

JEJUM

O QUE É? POR QUE? QUANTO TEMPO? POSSO COMER APÓS A CIRURGIA?

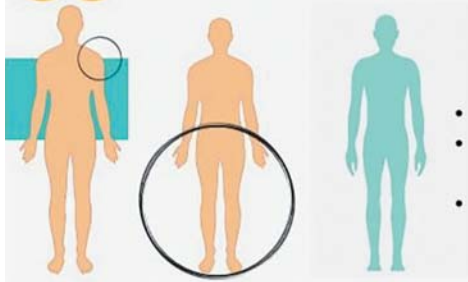
FUI CHAMADO PARA A CIRURGIA... E AGORA?

SALA PRÉ-OPERATÓRIA

CENTRO CIRÚRGICO

RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA

“ QUAL ANESTESIA EU VOU TOMAR? ”



- LOCAL
- RAQUIDIANA OU PERIDURAL
- GERAL

“ QUEM VAI ESTAR NA SALA DE CIRURGIA? ”



CIRURGIÃO ANESTESISTA
INSTRUMENTISTA ENFERMEIRO

“ O CENTRO CIRÚRGICO ”



“ SALAS PRÉ E PÓS ”




“ O QUE ACONTECE APÓS A CIRURGIA? ”



COMO SERÁ MINHA ALTA? ”

- ORIENTAÇÕES DO MÉDICO OU DA ENFERMEIRA (CUIDADOS COM ALIMENTAÇÃO, CURATIVOS...)
- RETORNO
- MOMENTO DE SOLICITAÇÃO DE ATESTADOS OU DECLARAÇÕES COM O PROFISSIONAL (SE NECESSÁRIO)




resiliência:

Capacidade de superar, de recuperar de adversidades.

Setor de Psicologia do Hospital Fernandes Távora

Unichristus

Profa. Orientadora: Ms. Rebecca Arrais
Desenvolvedoras: Extensionistas do Centro Universitário Christus - Unichristus
Francisca Melyssa F. Lopes
Mabel Cunha Lopes
Tarcila Costa
Violeta Fonseca
Vitória Cavalcante



PROJETO ACOLHER
2019.2

► Quadro 2. Álbum seriado.

No semestre seguinte, a participação das autoras no treinamento de novos alunos para uso do AS permitiu a observação das impressões deles sobre o material e seu uso com os pacientes. Foi expresso que o paciente, público-alvo inicial do AS, não é o único que demonstra interesse, os acompanhantes também ficam atentos. Outro ponto observado foi uma conexão mais direta dos conteúdos abordados com emoções, como medo e ansiedade relativos à cirurgia. Entretanto, a cartilha não está voltada a dar respostas a qualquer tipo de emoção ou dúvida que venha à tona, podendo surgir questões que estão além da discussão esquematizada, tendo de partir de quem está realizando o acolhimento demonstrar interesse, validar a demanda e encaminhar ao profissional apto a dar seguimento. Ressalta-se que o AS, nesse caso, foi desenvolvido e aplicado por alunos da Psicologia, mas poderia ser por qualquer outro profissional da saúde por ser o acolhimento uma ação transversal em saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

Finalmente, citamos Kluber-Ross (1998) para tratar da resposta apresentada pelos usuários do serviço.

Frequentemente, os pacientes reagem com uma admiração quase exagerada a quem cuida deles e lhes dedica um pouco de tempo. Ficam privados de tais gentilezas num mundo atarefado, de números e aparelhos, e não é de estranhar que um toque de humanidade provoque uma reação tão positiva. (p. 271)

A autora fez essa reflexão no seminário sobre a morte e o morrer e continua atual, sendo coerente com o conteúdo e o efeito do acolhimento com uso do AS, destacando quanto bem-estar provocam ações de humanização.

Considerações Finais

Por fim, vê-se como é rica e diversa a atuação do Psicólogo no Hospital, não se limitando apenas ao atendimento no leito. Foi muito importante durante todo o processo que o AS fosse instrumento de acolhimento, fazendo parte de uma estratégia maior. Logo, é de extrema importância que novos materiais sejam implementados no ambiente hospitalar, visando à potencialização terapêutica. Espera-se que projetos assim ajudem a desenvolver a humanização. Materiais que sejam ponte entre profissionais da saúde e pacientes, a exemplo do álbum seriado apresentado, devem ser fomen-

tados. Trabalhos relacionados aos impactos que esses materiais causam são indicados, para criar uma linha de continuidade no progresso científico.

Referências

JUNG, Carl. **A prática da psicoterapia: contribuições ao problema da psicoterapia e à Psicologia da transferência**. Obras Completas (Vol. XVI/1). Petrópolis: Vozes, 2004.

KUBLER-Ross, Elizabeth. **Sobre a morte e o morrer**. 8ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MARTINS, Mariana; et al. **Intervenção educativa utilizando álbum seriado sobre alimentos regionais: relato de experiência**. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, vol. 13, n. 4. 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Glossário PNH**. Ministério da Saúde. Disponível em <<http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/humanizausus/glossario-pnh>>. Acesso em 21 de janeiro de 2020.

MELETTI, Dânia; et al. **Preparação psicológica reduz ansiedade pré-operatória em crianças. Ensaio randomizado e duplamente encoberto**. Jornal de Pediatria, vol. 95, n. 5, 2019.

VASCOSKI, Vivian; ALMEIDA, D. C. L., ALVES, F. B. T, FADEL, C. B. **Álbum seriado como veículo de educação em saúde bucal da mãe para com o bebê**. Archives of health investigation, vol 7, 2019.

Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF



Você sabia que o Curso de Ciências Contábeis possui o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF com o objetivo de aproximar o discente à prática da profissão contábil com o acompanhamento de um docente no atendimento à população de baixa renda e que o Núcleo conta com o apoio da Receita Federal do Brasil.

Tipos de atendimentos realizados no NAF/UNICHRISTUS: Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física; DAS MEI; Formalização Microempreendedor Individual – MEI; Regularização e parcelamento MEI e Certidões negativas de débitos fiscais.

Dias de atendimento: Segundas, Quartas e Sextas-feiras – horário 16h às 18h, na Rua Professor Francisco Gonçalves, nº 1040 – Bairro Dionísio Torres.

Professoras responsáveis: Cristina Castelo Branco e Ana Paula Oliveira de Melo

Informações: (85) 3277-1633



E bolsista de Iniciação Científica também publica em revista Qualis A2?

“- Mas como é que pode ser verdade, professor?

- E por que você duvida?”
(C. S. Lewis)

Eu não poderia começar de outra maneira. Em meio a uma discussão entre a personagem Lúcia, que dizia com todas as palavras ter conhecido um mundo através do guarda-roupa, e seus irmãos, que decidiam se a julgavam como louca ou mentirosa, o professor, serenamente, responde à pergunta de Susana com outra pergunta, ainda mais intrigante, que me persegue desde a primeira vez que a li: por que você duvida?

A dúvida sempre foi o fantasma que me perseguiu enquanto fazia o Ensino Médio, prestava o vestibular, como graduando em Direito pela Unichristus e, nesse último desafio, como bolsista de iniciação à pesquisa pela FUNCAP.

A síndrome do impostor havia tomado todos os horários da minha terapia, e a dúvida, como de costume, apropriava-se orgulhosamente dos meus discursos entre amigos, namorada, família e colegas.

“Como vim parar aqui? Não mereço estar aqui! Não vou conseguir!”

Entre saltos, prazos, PDFs, fichas, lamentos e piruetas, um artigo foi tomando forma. Um trabalho em equipe digno dos irmãos Pevensie.

Uma saga comparável à dos livros de Lewis: escrever, formatar, corrigir, recorrer, submeter, encarar a revisão, reescrever. Era como estar congelado por Jadis, preso pelas regras, pelos prazos, às vezes, impotente e, às vezes, tão frágil, com o risco imaginário de estar trincando.

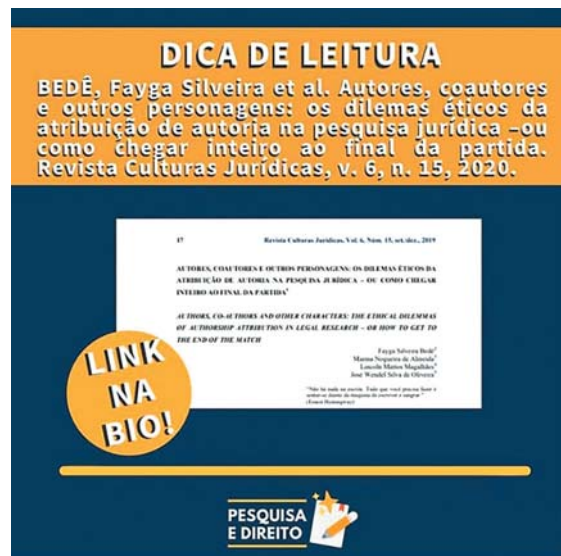
As dificuldades aumentaram com a pandemia, o computador quebrado, a distância da biblioteca e o celular como extensão do próprio corpo.

Quando o trabalho foi concluído, já em vias de ser publicado, ainda me lembro de ligar, por duas vezes, para a minha orientadora, questionando: eu já acabei minha parte?

Quase como a frase de Susana, eu perguntava a ela e a mim mesmo se era verdade. A minha primeira publicação em uma revista de prestígio, no início da carreira acadêmica, como resultado de ter desbravado um mundo desconhecido.

Após a alegria da publicação, outra ainda maior: os *feedbacks* que recebemos do meio acadêmico. A tensão imposta pela dúvida já se havia esvaído, e o que restou foi uma lição: não duvide de si mesmo.

Quando você, meu colega, estiver às portas de uma aventura ou quando estiver prestes a conquistar



aquilo pelo que tanto lutou, não se pergunte se é verdade. Pergunte-se, “por que você duvida?”

Ah! O resultado dessa aventura você pode conferir aqui:

BEDÊ, Fayga Silveira; ALMEIDA, Marina Nogueira de; MAGALHÃES, Lincoln Mattos; OLIVEIRA, José Wendel Silva de. Autores, coautores e outros personagens: os dilemas da atribuição de autoria na pesquisa jurídica - ou como chegar inteiro ao final da partida. **Revista Culturas Jurídicas**, v. 6, n. 15, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/culturasjuridicas/article/view/45308>.

Colaboração: José Wendel Silva
de Oliveira
(Graduando em Direito pela Unichristus.
Bolsista de Iniciação à Pesquisa pela
FUNCAP (2019/2020))

1 Trecho de “As Crônicas de Nárnia: O Leão, A feiticeira e O Guarda-roupas”.

A proteção da pessoa humana na pauta da Aula Magna do Curso de Direito do semestre de 2020.2

A Aula Magna do Curso de Direito da Unichristus é um evento que, tradicionalmente, abre o semestre letivo, com uma palestra sobre um tema atual que possa interessar a todo o corpo discente da Instituição. Na oportunidade, os trabalhos acadêmicos são iniciados por meio do contato com autores nacionalmente conhecidos. Trata-se de uma atividade que objetiva incentivar, assim como integrar alunos e professores, além de renovar os planos e as atividades acadêmicas para o novo período.

Nesse semestre de 2020.2, a palestrante convidada foi a Professora Joyceane Bezerra de Menezes, Pós-Doutora em Direito Civil pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professora e advogada. Na ocasião, a palestrante proferiu sobre o tema “A tutela da personalidade no Direito Civil Constitucional”, dada sua importância e atualidade.

Assim, inicialmente, a professora abordou essa temática conceituando o que é personalidade, com o objetivo de definir a tutela da personalidade no contexto da metodologia do Direito Civil Constitucional, a partir da qual se reconhece que a pessoa não é mera abstração idealizada ao tempo do surgimento do Estado Liberal. Para o Direito Civil atual, a pessoa humana é dotada de dignidade própria e está em permanente construção, o que enseja a promoção e a proteção ao livre desenvolvimento de sua personalidade.

Nesse contexto, há primazia das situações existenciais e preocu-

pação com a funcionalização dos interesses patrimoniais, com o intuito de reconhecer uma tutela abrangente e elástica dos direitos da personalidade, por meio do estabelecimento de cláusulas gerais abertas e de direitos especiais, a partir da confirmação de que o rol desses direitos não é taxativo.

Após essa abordagem inicial, a palestrante indagou aos participantes do evento se há limites ao desenvolvimento da personalidade, oportunidade na qual pontuou, por exemplo, se a moral, os costumes, a lei ou, até mesmo, a Constituição podem ser limitantes desse direito. Em uma abordagem atual, apresentou eventos fáticos recentes, como o da menina capixaba de 10 anos e o aborto necessário (art. 128 do CP); da gestante e da interrupção terapêutica do parto (TJSP); homotransfobia (ADO 26 e MI 4.733), entre outros.

Em seguida, a palestrante abordou as características dos direitos da personalidade, falando sobre a intransmissibilidade, a irrenunciabilidade e a impossibilidade de limitação voluntária ao seu exercício. Nesse contexto, tratou do ato de disposição do próprio corpo versus a interpretação literal do art. 13 do Código Civil, o qual estabelece que “salvo por exigência médica, é defeso o ato de disposição do próprio corpo, quando importa diminuição permanente da integridade física, ou contrariar os bons costumes”.

Por fim, elencou alguns dos instrumentos para proteção dos di-

reitos da personalidade no âmbito civil, por exemplo, responsabilidade civil, tutela inibitória, direito de resposta, ações para cumprimento de obrigação de fazer e não fazer e tutela antecipada.

No momento em que se vivenciam perdas de pessoas e todas as outras marcas deixadas por uma doença a qual incide sobre todo o planeta, o início de um novo semestre letivo tem potencial de renovar as esperanças com o objetivo de vencer cada um dos obstáculos que ainda virão pela frente. Nesse sentido, é importante e necessário que se tenham os valores humanísticos bem acesos no coração a fim de acolher quem precise de apoio para que se possa construir o novo amanhã. Não sem propósito, o tema e as instigações feitas na palestra da Professora Dra. Joyceane Bezerra de Menezes exortam à reflexão sobre a promoção e proteção da pessoa humana.

Inegavelmente, a Aula Magna abriu com excelência o semestre letivo de 2020.2, com uma palestra proferida por uma doutrinadora de renome na defesa dos direitos da personalidade. Além disso, foi reforçada e fundamentada a importância do reconhecimento da supremacia dos direitos existenciais como medida de efetivação da dignidade humana.

Colaboração: Profa. Vanessa
Gonçalves Melo Santos
(Docente de Direito Processual Civil do
Curso de Direito da Unichristus).
Profa. Ana Beatriz Lima Pimentel
(Docente de Direito Civil do Curso de Direito
da Unichristus).

LL.M em Direito na Unichristus

Os novos Cursos de LL.M. em *Business Law* e em Contencioso Jurídico Cível são totalmente desenvolvidos com o foco no mercado jurídico. Aqui, o aluno tem a oportunidade de desenvolver todas as habilidades profissionais imprescindíveis para o sucesso diretamente com grandes players do mercado nacional. Quer saber qual a diferença entre eles?

O aluno do **LL.M. em Business Law** é um profissional generalista, seja ele um advogado autônomo, sócio/associado de um escritório de advocacia ou interno em um departamento jurídico empresarial. Sua atuação percorre várias áreas do Direito, com desempenho em demandas complexas e relevantes para a atividade empresarial.

Por outro lado, o aluno do **LL.M. em Contencioso Judicial Cível** é um profissional que atua eminentemente com demandas judiciais em âmbito cível, seja em processos estratégicos, seja com atuação

voltada para o contencioso de massa. Nesse curso, serão desenvolvidas as habilidades processuais e de gestão de processos absolutamente necessárias para uma prestação de serviços eficiente no competitivo mercado jurídico atual.

Quer saber o porquê de sermos tão diferentes? Vou explicar...

Vamos começar pelo início! Nós desenvolvemos para os nossos alunos um módulo de aperfeiçoamento jurídico, no qual o discente poderá incrementar o seu diferencial no mercado. Temos disciplinas de *Branding* e *Marketing* Jurídico, Oficina Básica de Oratória e Escrita Jurídica, Técnicas de Argumentação, *Legal Desing Thinking*, Tecnologia aplicada ao Direito etc. Gostou? Não paramos por aí.

Nosso lema é “**a prática, na prática!**”, por isso é que desenvolvemos uma metodologia que você nunca viu por aí. Ela consiste no alinhamento de networking, teoria e prática, o que

possibilita aos nossos alunos uma experiência única de educação profissional. Sabia que apenas 1/3 da carga horária das nossas disciplinas é meramente teórica? Ainda está achando pouco? Espera só...

Por acaso, você está achando que a aprendizagem acontece somente na sala de aula? A ideia é expandir o aprendizado por meio de uma educação continuada com a intervenção de plataformas digitais. Acreditamos ser de fundamental importância a criação de uma cultura entre os alunos e entre os alunos e o curso. Bacana, não é mesmo?

Venha fazer parte do time do LL.M em Direito da Unichristus, garanta já a sua vaga!

Mais informações:
(85) 3265.8191 ou
llmunichristus@gmail.com.

Bruno Almeida
Taís Cidrão
(Coordenadores dos Cursos de LL.M. em
Direito da Unichristus.)



Ampliando horizontes com a iniciação científica: um relato de experiência acadêmica

Em agosto de 2019, demos início ao projeto de iniciação científica e tecnológica, intitulado “Caracterização físico-química e biológica do chá de açafrão (*Curcuma longa L.*), pimenta preta (*Piper nigrum L.*) e cominho preto (*Nigella sativa*): estudo teórico e experimental”. O grupo foi composto por três alunas, Morgana Andrade, Isabelle Helena e Lorena Silva, do Curso de Nutrição do Centro Universitário Christus (Unichristus), orientado pela Prof^a. Dra. Richele Janaína de Araújo Machado, em parceria com o Grupo de Química Teórica (GQT), o Laboratório de Produtos e Tecnologia em Processos (LPT) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e o Laboratório de Biotecnologia de Polímeros Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A pesquisa também contou com o apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).

O projeto iniciou-se com pesquisas bibliográficas sobre as espécies a serem estudadas (*Curcuma longa L.*, *Piper nigrum L.* e *Nigella sativa*), em que aprendemos a pesquisar os melhores artigos publicados em busca de conhecimentos inovadores, a fim de enriquecer o estudo. Inicialmente, foram feitas apresentações orais por parte de cada aluna à professora orientadora, com o intuito de incentivar a aprofundar os estudos e facilitar o entendimento e a verbalização acerca do assunto.

Depois da realização dos estudos teóricos com base em leituras de artigos, a prática experi-

mental foi iniciada no Laboratório de Produtos e Tecnologia em Processos (LPT) da Universidade Federal de Fortaleza (UFC), em que obtivemos o apoio dos professores Norberto Monteiro e Selma Elaine Mazzetto. Além disso, a parceria com o Laboratório de Biotecnologia de Polímeros Naturais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) resultou em uma viagem para a realização de análises essenciais à pesquisa.

Em relação às metodologias, inicialmente, foram obtidos extratos por decocção do açafrão (*Curcuma longa L.*), pimenta preta (*Piper nigrum L.*) e cominho preto (*Nigella sativa*), bem como avaliada a atividade antioxidante *in vitro* dos extratos individualmente e em combinação. Além disso, foi feita uma caracterização química dos extratos quanto ao teor dos compostos fenólicos totais e à classificação do potencial antioxidante dos extratos, analisada por três métodos (capacidade antioxidante total, poder redutor do ferro e quelação de ferro). Por fim, foram analisados os descritores quanto-mecânicos relacionados à reatividade dos compostos bioativos do açafrão (*Curcuma longa L.*), pimenta preta (*Piper nigrum L.*) e cominho preto (*Nigella sativa*).

É importante mencionar que, ao longo do projeto, foram realizadas reuniões semanais com o objetivo de analisar e de discutir o que foi estudado e realizado no laboratório. Isso auxiliou a existência de uma



assimilação do conteúdo teórico maior, junto a um senso metodológico e crítico em que foram feitos questionamentos e, conseqüentemente, aprendizados durante toda a pesquisa científica.

A pesquisa possibilitou a aquisição de novas habilidades e experiências que contribuirão tanto para o período de faculdade quanto para a carreira profissional. Depois da execução das metodologias, seguimos para a elaboração do manuscrito e submissão para publicação.

Colaboração:

Isabelle Helena Martinho Rocha; Lorena Silva Lima; Morgana Andrade Freitas (Acadêmicas dos 6º e 7º Semestres do Curso de Nutrição)

Raynara Iusk Araújo Machado (Aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Bioquímica – UFRN)

Prof^a. Dra. Richele Janaina de Araújo Machado

(Nutricionista, Mestre e doutora em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Docente do Curso de Nutrição – Unichristus)

Norberto de Kássio Vieira Monteiro;

Pedro de Lima Neto (Professores do Departamento de Química Analítica e Físico-Química – UFC)

Selma Elaine Mazzetto (Professora do Departamento de Química Orgânica e Inorgânica - UFC)

Hugo Alexandre de Oliveira Rocha (Professor do Departamento de Bioquímica – UFRN)

artigos

Lesões musculoesqueléticas em corredores de rua

O exercício físico é considerado importante fator para a qualidade de vida da população, tendo seus benefícios relacionados à melhora do condicionamento físico (SARIGIOTO et al., 2016).

Nas últimas décadas, a população vem mudando os hábitos de vida e aderindo ao “correr” como parte de sua rotina (OLIVEIRA, 2015; WICKSTRÖM et al., 2019), por ser a corrida uma atividade de baixo custo e por oferecer muitos benefícios para a saúde, principalmente relacionados ao sistema circulatório. No entanto, os indivíduos que a praticam estão expostos aos eventuais riscos associados, como fatores que podem predispor os corredores às lesões musculoesqueléticas (FERREIRA et al., 2012). Fatores que podem ser intrínsecos e/ou extrínsecos, como tipo de calçado, superfície em que realiza os treinos, entre outros (ROTH et al., 2017).

Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar as características do treinamento de corredores de rua que podem predispor às lesões musculoesqueléticas.

Metodologia

Em estudo transversal realizado durante treino de corri-

da de rua em Fortaleza-Ceará, no período de setembro de 2019 a fevereiro de 2020, os participantes receberam esclarecimentos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Christus sob o Parecer: 3.429.284 e seguiu os princípios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos da Resolução 466/12 do CNS.

Os participantes preencheram formulário autoexplicativo informando dados pessoais, histórico de corrida no último ano, histórico de lesões musculoesqueléticas relacionadas à prática da corrida nos últimos 12 meses e Escala Visual Analógica (EVA). O formulário abordou tempo de prática de corrida, frequência de treino em dias da semana, tempo de prática de treino, tipo de piso que o treino acontece e tipo de prova que realiza com maior frequência. Considerou-se lesão como uma afecção resultante de treinamentos e competições esportivas, que foi suficiente para causar alterações no treinamento normal (BENNELL; CROSSLEY, 1996; PASTRE et al., 2005).

Esta amostra não é probabilística, sendo constituída por 249 participantes e dividida em dois grupos: grupo com história

Maria Clarissa Araújo Lima
(Acadêmica do 10º semestre do Curso de Fisioterapia da Unichristus)
Profa. Cintia Maria Torres Rocha-Silva
(Doutora em Saúde Coletiva – UFC e Docente do Curso de Fisioterapia da Unichristus).

de lesão e grupo sem história de lesão. Foram incluídos corredores que treinavam em diferentes locais da cidade, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, que praticavam, regularmente, a corrida há pelo menos três meses. Foram excluídos os que apresentaram doença crônica com capacidade de potencializar quadros algícos musculoesqueléticos, como fibromialgia, artrite, artrose e outras.

A análise estatística realizada pelo SPSS-20.0 utilizou o teste *Kolmogorov-Smirnov* (KS) para verificar a normalidade dos dados com variáveis numéricas e contínuas. Teste de correlação de *Pearson*, *Spearman* e teste Qui-quadrado foram utilizados para identificar a incidência da dor musculoesquelética em relação à intensidade do treinamento semanal na prática da corrida. Teste paramétrico *T-student*, amostras independentes para variáveis normais, e teste não paramétrico *Mann-Whitney* para variáveis não normais ou categóricas foram realizados para comparar variáveis

importantes de possíveis grupos dentro da amostra estudada, considerando $p=0,05$ e IC de 95%.

Resultados

Participaram da pesquisa 249 corredores com média de idade de 36 anos. Observou-se que 109 (44%) participantes apresentaram história de lesão musculoesquelética. O tempo de prática de corrida e a frequência de treino semanal mostraram-se variáveis significantes ($p = 0,000$). O maior tempo de prática de corrida pode ocasionar o aparecimento de lesão musculoesquelética. A menor frequência semanal de treinos, 1 a 2 vezes por semana, apresenta efeito protetor para os participantes sem história de lesão (Tabela 1).

Tabela 1. Descrição e comparação das características de treino entre os grupos de participantes que têm história de lesão e não têm história de lesão musculoesquelética.

Variáveis	História de lesão	Sem história de lesão	Valor p
Tempo de prática corrida			0,000**
Menos de 3 meses	4 (3,7%)	12 (8,6%)	
4 – 6 meses	7 (6,4%)	20 (14,3%)	
7 – 12 meses	19 (17,4%)	39 (27,9%)	
Acima de 12 meses	79 (72,5%)	69 (49,3%)	
Frequência de treino semanal			0,002**
1x /sem	30 (27,5%)	62 (44,3%)	
2x /sem	39 (35,8%)	48 (34,3%)	
3x /sem	21 (19,3%)	17 (12,1%)	
4x /sem	7 (6,4%)	7 (5,0%)	
5 x /sem	4 (3,7%)	1 (0,7%)	
6 x /sem	3 (2,8%)	3 (2,1%)	
7 x /sem	4 (3,7%)	2 (1,4%)	
8 x /sem	1 (0,9%)		
Tempo de prática de treino			0,191
Menos de 30 min	2 (1,8%)	2 (1,4%)	
Entre 31 – 60 min	63 (57,8%)	94 (67,1%)	
Entre 61 – 90 min	35 (32,1%)	34 (24,3%)	
Acima de 90 min	9 (8,3%)	10 (7,1%)	
Tipo de piso			0,55
Asfalto	101 (92,7%)	119 (85%)	
Área frouxa	4 (3,7%)	7 (5%)	
Grama	1 (0,9)	1 (0,7%)	
Outro	3 (2,8%)	13(9,3%)	
Tipo de prova			0,57
3km – 5km	46 (42,2%)	46 (42,2%)	
10km	43 (39,4%)	43 (39,4%)	
21km	19 (17,4%)	19 (17,4%)	
42km	1 (0,9%)	1 (0,9%)	

Teste estatístico não-paramétrico Mann-Whitney observando a significância com valor de $p \leq 0,05$ * e $p \leq 0,001$ **.

O estudo evidenciou diferença significativa entre os grupos estudados apontando que a dor está associada ao quadro de lesão musculoesquelética, considerando que quem teve lesão sentiu dor consideravelmente maior 109 (3,94%), evidenciado por meio da EVA.

Discussão

Diante da elevada proporção de lesão e dor (44%), ressaltou-se a importância de se identificarem os fatores associados às lesões para que se possam adotar medidas preventivas, uma vez que a literatura aponta que a corrida pode trazer o surgimento de lesões musculoesqueléticas (HINO *et al.*, 2009; FERREIRA *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, Ferreira *et al.* (2012) realizaram estudo para verificar lesões osteomioarticulares em corredores amadores de rua e concluíram que 40% da população apresentava lesão. Esse resultado se assemelha aos achados da presente pesquisa. Ambos os estudos consideraram lesão como sendo afecção que tenha resultado em limitação, afastamento ou alterações no treino normal.

Um achado importante foi a relação do tempo de prática de corrida com quadro de dor e histórico de lesão musculoesquelética mostrando variável significativa ($p = 0,000$), o que corrobora com os achados de Roth *et al.* (2018) que encontrou associação similar. Já Ferreira *et al.* (2012) observaram prevalência considerável de lesões em corredores de rua amadores, com base na análise durante um período mais curto

de seis meses. Portanto, há na literatura evidências de que correr há mais tempo é importante fator preditivo de lesão.

A menor frequência semanal de treinos se mostrou protetora para os participantes sem histórico de lesão, considerando que dias de repouso proporcionam tempo hábil para recuperação tecidual. Desse modo, é possível que esse dado corrobore com os resultados de Yamato; Saragiotto e Lopes (2011) que estudaram dor musculoesquelética no momento em que precede o início da corrida e encontraram que a distância semanal percorrida é um dos mais importantes fatores de risco para se desenvolver alguma lesão. Assim, pode-se inferir que uma maior distância percorrida seja realizada durante mais dias de treinos e conseqüentemente resulte em aumento das lesões como apresentado no presente estudo.

Ao se tratar do tempo de prática de treino, tipo de piso e tipo de prova, a análise dos dados desse estudo não apresentou associação significativa com o surgimento de lesões musculoesqueléticas. Assim como essa pesquisa, Yamato; Saragiotto e Lopes (2011) também não encontraram essa relação.

É importante ressaltar que o grupo o qual apresentou história de lesões musculoesqueléticas relatou que sentiriam mais dores, mostrando uma associação das lesões musculoesqueléticas à dor.

Conclusão

Conclui-se que o maior tempo de prática de corrida e a maior frequência semanal de treinos



estão associados à lesão musculoesquelética e à dor em maior intensidade. Nesse estudo, chamou atenção a alta ocorrência de dor e lesão musculoesquelética, alertando para a importância de se identificarem os fatores associados a uma ocorrência maior de lesão, tanto dos profissionais que prescrevem a prática de corrida quanto dos corredores de desvendarem cada vez mais a modalidade, buscando aperfeiçoar o rendimento e minimizar os riscos de possíveis lesões.

Referências

- BENNEL KL, CROSSLEY K. Musculoskeletal injuries in track and field: incidence, distribution and risk factors. *Aus J Sci Med Sport*, 28:69-75; 1996.
- FERREIRA, A. C. *et al.* Prevalence and associated risks of injury in amateur street runners from Belo Horizonte, MG. *Rev Bras de Med do Esporte*, v. 18, n. 4, p. 252-255, 2012.
- HINO, A. A. F. *et al.* Prevalência de lesões em corredores de rua e fatores associados. *Rev Bras de Med do Esporte*, v. 15, n. 1, p. 36-39, 2009.
- OLIVEIRA, E. T. de. *Características e fatores associados dos corredores*


de rua de Aracaju. 2015. 97 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

PASTRE CM, Filho GC, MONTEIRO HL, JUNIOR JN, PADOVANI CR. Lesões desportivas na elite do atletismo brasileiro: estudo a partir de morbidade referida. *Rev Bras Med Esporte*, 11:43-7; 2005.

ROTH, A.R. *Prevalência de lesão e fatores associados em corredores de rua da cidade de Juiz de Fora/MG*. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

ROTH, A.R. *et al.* Prevalência de lesão e fatores associados em corredores de rua da cidade de Juiz de Fora (MG). *Fisioter Pesqui*.25(3):278-283, 2018.

SARAGIOTTO, Bruno Tirotti *et al.* Desequilíbrio muscular dos flexores e extensores do joelho associado ao surgimento de lesão musculoesquelética relacionada à corrida: um estudo de coorte prospectivo. *Rev Bras de Ciênc do Esporte*, v. 38, n. 1, p. 64-68, 2016.

WICKSTRÖM, W. *et al.* Perceptions of Overuse Injury Among Swedish Ultramarathon and Marathon Runners: Cross-Sectional Study Based on the Illness Perception Questionnaire Revised (IPQ-R). *Runners' Perceptions of Overuse Injury*, v. 10, article 2406. October, 2019. 

A participação do odontologista na identificação de vítimas de desastres em massa

Os desastres em massa são eventos inesperados que causam a morte de várias pessoas, sendo classificados em naturais os desastres aéreos, terremotos, furacões, deslizamentos, dentre outros; e, em humanos, os ataques terroristas e incêndios criminosos. Faz-se, então, necessária a identificação rápida dessas vítimas, além de existir a necessidade da presença do Dentista Forense nessas situações.

Há vários métodos de identificação de vítimas fatais, como a utilização das impressões digitais, arcada dentária e DNA. Nos casos de desastre quando ocorre carbonização das vítimas, as estruturas dentárias ficam protegidas pelo complexo maxilofacial. A boca geralmente fica imobilizada protegendo a língua, dentes (e seus tratamentos) e rugosidades palatinas, que são específicas para cada indivíduo.

Para análise, a cavidade bucal da vítima deve ser comparada com a ficha odontológica do dentista que a acompanhava em vida. O prontuário odontológico pode ser usado não só na identificação do indivíduo, mas também com finalidade jurídica e pericial. Para tanto, deve estar bem preenchido, legível, com identificação do paciente, história clínica, anamnese, exame clínico, exames complementares e odontograma padronizado.

O presente artigo tem como objetivo demonstrar a relevância da participação do odontologista no processo de identificação de vítimas de desastre em massa por meio de estudo retrospectivo, evidenciando, quantitativamente, a atuação da Odontologia Forense (OF) para a conclusão dos casos em questão. Os periódicos pertinentes ao estudo datam dos últimos 10 anos e foram selecionados os que se correlacionavam com a participação e identificação odontológica por odontologistas em desastres em massa.

Foram relatados vinte e oito grandes desastres em que o odontologista teve participação. Os 28 desastres contabilizam o número de 24.734 casos de vítimas, dos quais 23.084 (93,32%) tiveram suas identidades comprovadas. Desses, pela Odontologia Forense, foram identificados 4.632 (20,06%). Com o auxílio de outros métodos associados à Odontologia, foram mais 2363 (10,23%) identificações. Com um índice de mais de 50% de corpos identificados pela OF, tiveram 12 casos, e mais de 70%, 06 casos. Ao todo, houve um total de 6.995 (30,30%) identificações com a participação do Odontologista. Os acidentes em que mais houve identificação de vítimas pela Odontologia Legal foram aqueles com presença de corpos carbonizados, como nos acidentes aéreos e grandes incêndios. Os que não tiveram identificação por esse profissional foram os acidentes de

Érika Nunes de Miranda
(Cirurgiã-Dentista, Especialista em Periodontia pela Associação Brasileira de Odontologia, Especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde pela Faculdade Estácio de Sá - FIC. Pós-graduanda em Perícia Forense (Unichristus))

Patrícia Maria Costa de Oliveira
(Cirurgiã-Dentista, Especialista em Odontologia Legal pela Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, Especialista em Odontologia do Trabalho pela COPH- Bauri, Doutora em Odontologia pela Universidade Federal do Ceará. Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará, Brasil. Contato: patricia.oliveira@unichristus.edu.br)

Mirley Nadila Pimentel Rocha
(Pedagoga, Mestre e Doutoranda em Educação e Tecnologias pela Universidade Federal do Ceará. Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará, nadilamirley@gmail.com)

Adriana de Moraes Correia
(Cirurgiã-Dentista, Especialista em Odontologia Legal pela ABO-CE, Mestre em Ciências Odontológicas Centro Universitário Christus. Centro Universitário Christus, Fortaleza, Ceará, Brasil. Contato: adrianamcorreia@gmail.com)

trem, pois as impressões digitais puderam ser utilizadas, sendo o método primário de escolha para esses casos.

A identificação pela OF mostrou-se muito eficaz em acidentes relacionados ao fogo, como em grandes incêndios e explosão de aeronaves, visto que sobram apenas restos mortais para avaliação. Restos esses que, às vezes, resumem-se apenas aos elementos dentais, os quais resistem a altas temperaturas. Já nos acidentes terrestres, como de trânsito ou ferroviários, o uso da OF não teve grande relevância,

visto que, geralmente, há a presença das digitais usadas no processo de identificação.

Devido à rápida aplicabilidade, à eficácia e ao baixo custo do método, a Odontologia Forense mostra resultados satisfatórios, especialmente nas situações em que o estado dos corpos impede a avaliação das impressões digitais para identificar vítimas.

Referências

BARBERÍA E, MARTIN-FUMADÓ C, GALTÉS I, SUBIRANA-DOME-NECH M, PUIGBARRACA-SOL L, VIDAL-GUTIERREZ C, et al. **Managing the identification of the mortal victims run over by a train in the Castelldefels railway accident (Barcelona).** *Leg Med.* 2015; 17: 366–370.

BASTIAN, R J. **Dental identification of Victorian burn victims.** *Australian dentistry journal.* 1984;29:105-110.

BRKIC, H et al. **Dental identification of war victims from Petrinja In Croatia.** *International journal of Legal Medicine.* 1997, vol 110: 47-51.

BUSH M, MILLER R. **The crash of Colgan Air flight 3407: advanced techniques in victim identification.** *J Am Dent Assoc.* 2011; 142: 1352–1356.

BUX R, HEIDEMANN D, ENDERS M, BRATZKE H. **The value of examination aids in victim identification: a retrospective study of an airplane crash in Nepal in 2002.** *Forensic Sci Int.* 2006; 164: 155–158.

CEVALLOS LB; GALVÃO MF; SCORALLICK R.A. **Identificação humana por documentação odontológica: carbonização subsequente à impacto de helicóptero no solo.** *Rev. conexão SIPAER.* Campinas: São Paulo v.1, n.1, nov, 2009.

DUMANÈIÆ J, KAIE Z, NJEMIROVSKIJ V, BRKIÆ H, ZEÈEVIÆ D. **Dental identification after two mass disasters in Croatia.** *Croat Med J.* 2001; 42: 657–662.



FRARI P. *et al.* **A importância do odontologista no processo de identificação humana de vítima de desastre em massa. Sugestão de protocolo de exame técnico-pericial.** *Revista Odonto.* São Bernardo do Campo: São Paulo ano.16, n.31, jan/jun, 2008.

HUTT JM, LUDES B, KAESS B, TRACQUI A, MANGIN P. **Odontological identification of the victims of flight AI. IT 5148 air disaster Lyon-Strasbourg 20.01.1992.** *Int J Legal Med.* 1995;107: 275–279.

JAMES H, ED. **Thai tsunami victim identification - thai tsunami victim identification - overview to date.** *The Journal of Forensic Odonto-Stomatology,* Vol.23 No.1, June 2005.

LINO M, AOKI Y. **The use of radiology in the Japanese tsunami DVI process.** *Journal of Forensic Radiology and Imaging.* 2016; 4: 20–26.

MANHART J, BITTORF A, BUTTNER A. **Disaster victim identification-experiences of the “Autobahn A19” disaster.** *Forensic Sci Med Pathol.* 2012; 8: 118–124.

OBAFUNWA JO, OGUNBANJO VO, OGUNBANJO OB, SOYEMI SS, FADUYILE FA. **Forensic odontological observations in the victims of DANA air crash.** *Pan Afr Med J.* 2015; 20: 96.

PINCHI, V et al. **Multiple deaths caused by a fire in a factory: identification and investigative issues.** *Journal of Forensic Odonto-stomatology.* Vol 43, nº 2 december 2016.

PRAJAPATI G, SARODE SC, SARODE GS, SHELKE P, AWAN KH, PATIL S. **Role of forensic odontology in the identification of victims of major mass disasters across the world: A systematic review.** *PLoS One.* 2018 Jun 28;13(6).

PRIETO JL, TORTOSA C, BEDATE A, SEGURA L, ABENZA JM, DEGANTE MCM, et al. **The 11 March 2004 Madrid terrorist attacks: the importance of the mortuary organisation for identification of victims.** *A critical review.* *Int J Legal Med.* 2007; 121: 517–522.

SCHULLER-GÖTZBURG P, SUCHANEK J. **Forensic odontologists successfully identify tsunami victims in Phuket, Thailand.** *Forensic Sci Int.* 2007; 171: 204–207.

SOLHEIM, T. et al. **The “Scandinavian Star” ferry disaster 1990- A challenge to Forensic Odontology.** *International journal of Legal Medicine.* 1992, vol 104: 339-345.

SOOMER H, RANTA H, PENTTILA A. **Identification of victims from the M/S Estonia.** *Int J Legal Med.* 2001; 114: 259–262.

TAN PH, WEE KP, SAHELANGI P. **Remembering the Musi—SilkAir Flight MI 185 crash victim identification.** *Ann Acad Med Singapore.* 2007; 36: 861–866.

TRENGROVE, H. **Operation earthquake 2011: Christchurch earthquake disaster victim identification.** *J Forensic Odontostomatol.* 2011; 29: 1–7.

Malária: Conheça e Previna-se

O que é malária?

A malária é uma doença parasitária no Brasil que pode ter evolução rapidamente e tornar-se grave. Essa doença apresenta quatro protozoários como agentes infecciosos do gênero *Plasmodium*: *P. vivax*, *P. falciparum*, *P. malariae* e *P. ovale*. No Brasil, somente os três primeiros estão presentes, sendo o *P. vivax* e o *P. falciparum* as espécies mais predominantes. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

A malária não é uma doença contagiosa, pois uma pessoa doente não é capaz de transmitir a doença diretamente a outra pessoa, sendo necessária a participação de um vetor biológico que, no caso, é a fêmea do mosquito do gênero *Anopheles* (Popularmente conhecido como mosquito prego). Esses mosquitos são mais abundantes ao entardecer e ao amanhecer, apesar de ser encontrados picando durante todo o período noturno, mas em menor quantidade (BRASIL, 2020).

A cura é possível se a doença for tratada em tempo oportuno e de forma adequada. Contudo, a malária pode evoluir para a forma grave e para óbito (BRASIL, 2020).

Transmissão

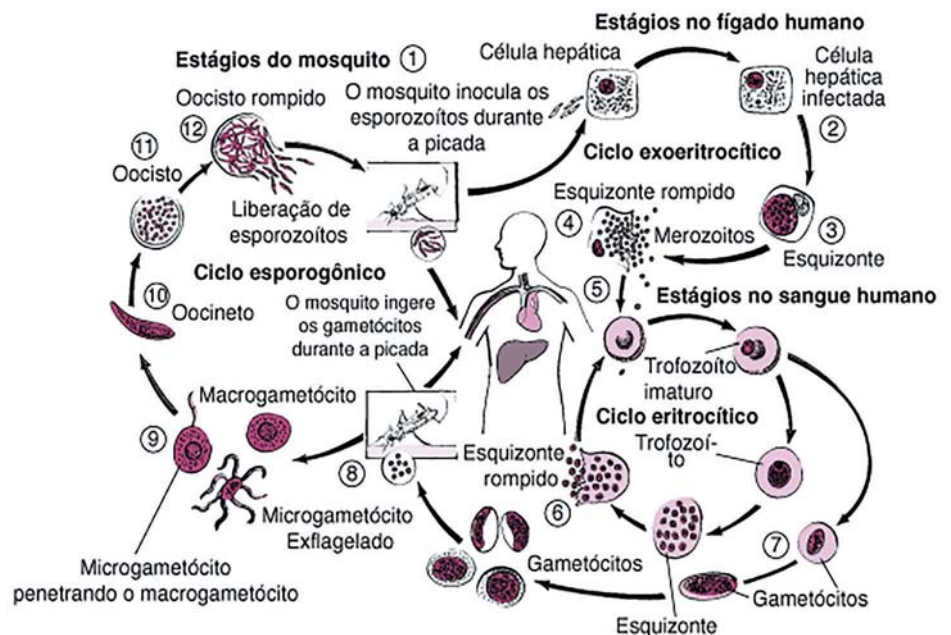
A transmissão natural da malária ocorre por meio da picada de fêmeas infectadas por *Plasmodium* de mosquitos do

gênero *Anopheles*. A espécie mais importante é a *Anopheles darlingi*, esta tem como criadouros preferenciais coleções de água limpa, quente, sombreada e de baixo fluxo, o local muito frequente é na Amazônia brasileira. (BRASIL, 2010)

O ciclo de biológico envolve algumas etapas de evolução do parasito. A primeira fase da infecção inicia-se quando os parasitos, chamados de esporozoítos, são inoculados na pele pela picada do mosquito e invadem as células do fígado, os hepatócitos. Nessas células, eles multiplicam-se e dão origem a milhares de novos parasitos, chamados de merozoítos, que rompem os hepatócitos e, ao caírem na circulação sanguínea, irão invadir as hemácias, dando início à segunda fase do ciclo, chamada de esquizogonia sanguínea. (BRASIL, 2010)

Amanda Evellyn Sousa Soares,
Andressa Sousa Guerra Pinheiro e
Genehom Nunes de Farias Neto
(Acadêmicos do 5º semestre do Curso de
Enfermagem)
André Luiz de Oliveira
(Acadêmicos do 4º semestre do Curso de
Enfermagem)
Profº Drº José Eduardo Ribeiro
Honório Júnior e
Profª Drª Maria Verônyca Coelho Melo
(Docentes do Curso de Enfermagem da
Unichristus)

Na segunda fase, conhecida como fase sanguínea, começam a aparecer os sintomas da malária. O tempo de desenvolvimento do parasito *P. falciparum* e *P. vivax* nas células do fígado requer aproximadamente uma semana, e cerca de duas semanas para o *P. malariae*. Alguns parasitos se desenvolvem rapidamente, enquanto outros ficam em estado de latência no hepatócito, por exemplo, nas infecções por *P. vivax* e *P. ovale*. Portanto, denominados hipnozoítos, que são responsáveis pelas recaídas da doença, que ocorrem após perí-



odos variáveis de incubação, aparecem geralmente em média dentro de seis meses. (BRASIL, 2010).

Os merozoítos formados na primeira fase rompem as hemácias e invadem outras, dando início a ciclos repetitivos de multiplicação eritrocitária. Nas infecções por *P. vivax* e *P. falciparum*, os ciclos eritrocitários repetem-se a cada 48 horas (febre tercã) e, nas infecções por *P. malariae*, a cada 72 horas (febre quartã). Após um determinado período de gerações de merozoítos nas hemácias, alguns se diferenciam em formas sexuadas: os macrogametas, que são os femininos, e os microgametas que são os masculinos.

Os gametócitos, os quais são os gametas no interior das hemácias, não se dividem e, quando ingeridos pelos insetos vetores, fecundam-se e dão origem ao ciclo sexuado do parasito. (BRASIL, 2010).

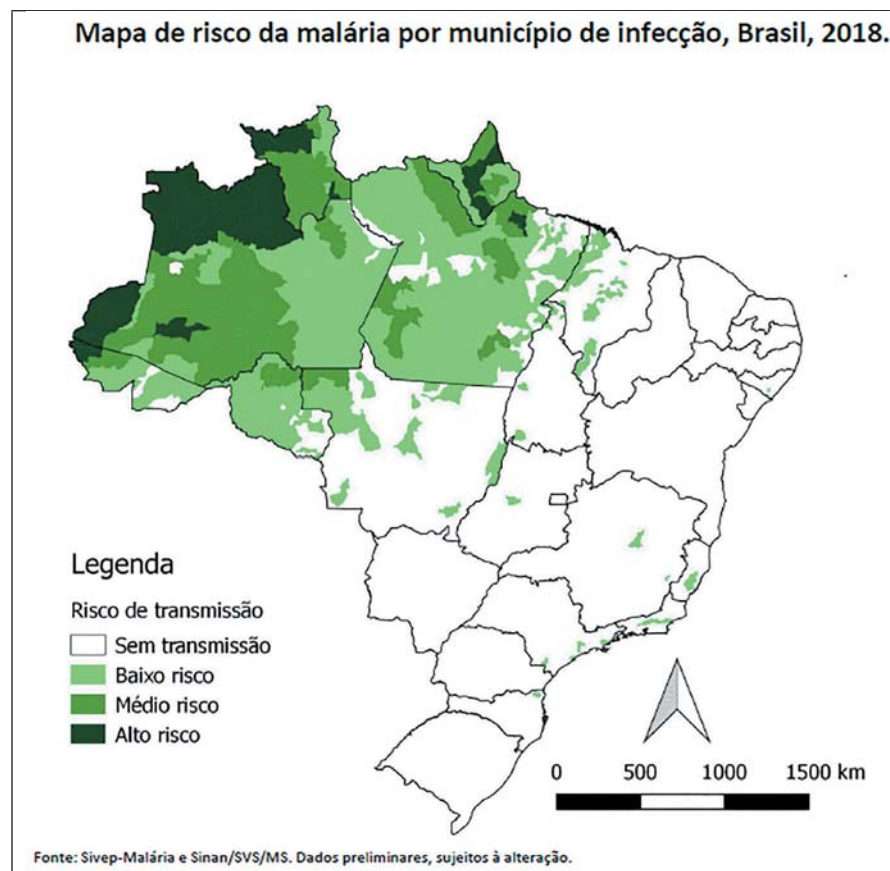
A doença também pode ser adquirida por meio do contato direto com o sangue de uma pessoa infectada, por exemplo, em transplante de órgãos, transfusões sanguíneas e ainda pelo compartilhamento de seringas entre usuários de drogas injetáveis. A transmissão pode ser também mediante a placenta (congenita) para o feto. (BRASIL, 2019).

Epidermiologia

A transmissão da doença ocorre por meio da picada de mosquitos infectados pelo o *Plasmodium*. Esses mosquitos também são conhecidos por anofelinos. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).

No Brasil, a área endêmica para transmissão da malária é formada por todos os estados que compõem a Amazônia Legal, como Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia

e Roraima, além das regiões a oeste do Estado do Maranhão, ao noroeste do Estado do Tocantins e ao norte do Estado do Mato Grosso. O Brasil tem raros registros de casos da transmissão da malária em outros ecossistemas, como na Mata Atlântica na região sudeste e no Vale do Rio Paraná (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2020).



► Figura 2: Mapa de risco da malária por município de infecção no Brasil em 2018. Fonte: Ministério da Saúde

No Brasil, a Malária ainda apresenta elevado risco de transmissão, apesar da diminuição dos casos obtida nos últimos anos, a incidência da doença na região Amazônica ainda é muito elevada (IPA 15,9/1.000) e precisa ser reduzida para melhorar a saúde e possibilitar o desenvolvimento socioeconômico da população dessas regiões. (PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA MALÁRIA PNCM, 2018).

Como fatores determinantes da malária, podemos citar a população suscetível, o agente etiológico e a presença do vetor. (PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA MALÁRIA PNCM, 2003).

Manifestações clínicas

Os primeiros sintomas demoram um pouco a se manifestarem, só após o período de incubação, dependendo da espécie do protozoário, a pessoa contaminada pode apresentar sintomas, como febre, calafrios e sudorese (conhecida como tríade da Malária), além de dor de cabeça. O *Plasmodium falciparum*

apresenta um período de incubação de 7 a 14 dias, *Plasmodium vivax*, um período entre de 8 a 30 dias, e, o *Plasmodium malária* um período entre de 18 a 37 dias. (BRASIL, 2019).

Os sintomas da malária incluem febre alta, dor de cabeça, dor no corpo, fraqueza, dores musculares, calafrios, mal-estar, dor abdominal, tontura, tremores fortes, náuseas e vômitos, choque anafilático, desmaio, convulsões, urina escura, dificuldade em respirar e hipoglicemia. (BRASIL, 2019).

Diagnóstico

É muito importante impor um diagnóstico eficiente e de forma precoce para se estabelecer o controle da malária. O diagnóstico laboratorial determina a espécie do parasita e, assim, uma terapêutica específica, permitindo uma intervenção eficiente contra esse agente patogênico. Existem vários métodos para o diagnóstico da malária,

são eles: (COURA, JOSÉ RODRIGUES, 2015).

- Gota Espessa (GE): método padrão-ouro da malária. Em geral, esse método consiste na coleta de uma gota de sangue por meio da punção digital, em uma lâmina, corada com azul de metileno e Giemsa. Esse exame permite a determinação do parasito da malária. (COURA, JOSÉ RODRIGUES, 2015).

- Esfregaço delgado: apesar da sua baixa sensibilidade, comparado à gota espessa, essa técnica permite a diferenciação dos protozoários, a partir de sua morfologia e de alterações presentes na hemácia infectada. (COURA, JOSÉ RODRIGUES, 2015).

- Métodos imunocromatográficos (provas rápidas): são métodos que permitem a identificação das proteínas do parasito em hemácias lisadas, com o uso de anticorpos mono ou policlonais. Coleta-se uma gota de sangue em uma fita de papel nitrocelulose que contém anticorpos

mono ou policlonais diferenciado contra parasitários-alvo. (COURA, JOSÉ RODRIGUES, 2015).

- Detecção dos ácidos nucleicos e PCR: esse método permite a descrição específica dos genes dos quatro agentes da malária que infectam o ser humano, por meio da PCR, e tem alto valor na detecção em assintomáticos. (COURA, JOSÉ RODRIGUES, 2015).

Tratamento

A adesão do tratamento contra malária é essencial para assegurar a cura e evitar a progressão da doença para formas mais graves. Para a escolha da terapia, é importante primeiro identificar a espécie do plasmodium; a gravidade dos sintomas da doença; o tipo de grupo a que o paciente pertence, como crianças, gestantes, idosos, conhecimento de áreas epidemiológicas, e, ainda, averiguar a resistência de antimaláricos. (COURA, JOSÉ RODRIGUES, 2015).

TRATAMENTO ANTIMALÁRICO PARA P. VIVAX E P. MALARIAE NO BRASIL.

	MEDICAMENTO	TODOS OS PACIENTES	MULHER GRÁVIDA	CRIANÇAS MENORES DE 8 ANOS
P. VIVAX ESQUEMA DE ELEIÇÃO	Cloroquina	600mg no primeiro dia, 450 mg no segundo dia e 450 mg no terceiro dia VO.	600 mg no primeiro dia, 450 mg no segundo dia e 450 mg no terceiro dia.	10 mg/kg de peso no primeiro dia e 7,5 mg/kg de peso nos dias 2 e 3 de tratamento.
	Primaquina	30 mg/dia durante 7 dias ou 15 mg durante 14 dias.	Não administre.	Só administre para crianças com mais de 6 meses; 0,5 mg/kg/dia durante 7 dias ou 0,25 mg/kg/dia por 14 dias.
P. MALARIAE ESQUEMA DE ELEIÇÃO	Cloroquina	600 mg no primeiro dia, 450 mg no segundo dia e 450 mg no terceiro dia VO.	600 mg no primeiro dia, 450 mg no segundo dia e 450 mg no terceiro dia.	10mg/kg de peso no primeiro dia e 7,5 mg/kg de peso nos dias 2 e 3 de tratamento.

Adaptado de: COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2015.

ESQUEMA DE ELEIÇÃO PARA O TRATAMENTO DAS INFECÇÕES DE P. FALCIPARUM NO BRASIL.

COMBINAÇÃO FIXA ARTESUNATO + MEFLOQUINA

IDADE/KG DE PESO	DIA 1	DIA 2	DIA 3
6 a 11 meses, 5 a 8 kg.	1 comprimido/dia.	1 comprimido/dia.	1 comprimido/dia.
1 a 5 anos, 9 a 17 kg.	2 comprimidos/dia.	2 comprimidos/dia.	2 comprimidos/dia.
6 a 11 anos, 18 a 29 kg.	1 comprimido/dia.	1 comprimido/dia.	1 comprimido/dia.
≥ 12 anos, ≥ 30 kg.	2 comprimidos/dia.	2 comprimidos/dia.	2 comprimidos/dia.

Comprimido infantil: 25 mg de artesunato e 50 mg de mefloquina.

Comprimido do adulto: 100 mg de artesunato e 200 mg de mefloquina.

Adaptado de: COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2015.

Profilaxia

Entre as principais medidas de prevenção individual, podemos citar uso de mosquiteiros, roupas que protejam pernas e braços, telas em portas e janelas, aplicação de repelentes, e, entre as medidas de prevenção coletiva, borrifação intradomiciliar, drenagem, obras de saneamento para eliminação de criadouros do vetor, aterro de áreas alagadas, limpeza das margens dos criadouros, controle da vegetação aquática, melhoramento da moradia e das condições de trabalho, uso racional da terra. U

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mosquito é o transmissor da malária.** Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/53859-mosquito-e-o-transmissor-da-malaria>>. Acesso em: 30 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Malária: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção.** Disponível em: <<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/malaria>> Acesso em: 16 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático de tratamento da malária no Brasil.** Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvsmms/publicacoes/guia_pratico_malaria.pdf>. Acesso em: 30 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **06/11 – Dia da Malária nas Américas.** Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas->

[-noticias/3082-06-11-dia-da-malaria-nas-americas](#)>. Acesso em: 30 de nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária PNCM.** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvsmms/publicacoes/programa_nac_prev_malaria.pdf>. Acesso em: 26 de nov. 2019.

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Conheça a malária.** Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/media/malaria%20folder.pdf>>. Acesso em: 30 de nov. 2019.

MANUAL MDS. **Ciclo de vida do Plasmodium.** Disponível em: <https://www.msmanuals.com/ptbr/profissional/multimedia/figure/inf_plasmodium_life_cycle_pt>. Acesso em: 30 de nov. 2019.



A Análise, a Modelagem e a Automação: a Construção de um Sistema de Auditoria para um Tribunal de Justiça

Introdução

Os aspectos do controle interno foram objetos de atenção do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) com o estabelecimento de metas sobre o tema nos anos de 2009 e 2013. Buscou-se fiscalizar e alinhar as estruturas e o modo de atuação das unidades de controle interno por meio de ações voltadas ao fortalecimento dos órgãos de controle interno nos tribunais brasileiros (CNJ, 2010; 2013; 2014). A eficiência no desenvolvimento de atividades de auditoria, inspeção administrativa e fiscalização está intrinsecamente ligada ao cumprimento das etapas de planejamento, execução, supervisão, além do acompanhamento das recomendações efetivas nas auditorias realizadas. Em atendimento às recomendações do CNJ, foi desenvolvida uma solução para a automatização das atividades de auditoria: o Sisaud.

O presente artigo tem por objetivo apresentar o modelo híbrido adotado para a construção do sistema de auditorias para o Tribunal de Justiça do Estado do Ceará (TJCE), considerando a Análise, a Modelagem e a Automação. O Sisaud foi desenvolvido com característi-

cas híbridas de automatização de processos e desenvolvimento web. Destaca-se a importância deste estudo pela ausência de estudos, conforme aspectos técnicos, e pelo local de investigação. No primeiro ponto, a revisão da literatura demonstra que os procedimentos de auditoria podem ser aprimorados com o uso de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação (PAULA, 2000), inclusive, atuando como instrumento de controle social (FERREIRA et al., 2011; MARÇOLA, 2011; MONTEIRO, 2015). No segundo aspecto, destaca-se a ausência de estudos na área de Administração Pública que envolve a Gestão do Poder Judiciário (OLIVEIRA; NOGUEIRA; PIMENTEL, 2018), portanto torna-se relevante ao promover a realização de mais estudos sobre temas relacionados ao Planejamento e ao Controle no Poder Judiciário brasileiro.

Paula (2000) destaca que, diante de um grande volume de informações, as rotinas de auditorias podem ser automatizadas com a evolução tecnológica. Castro (2015) apresenta em detalhes a evolução dos aspectos inerentes à auditoria, à contabilidade e aos controles internos no setor público. É possível identificar padrões nas etapas de processo de au-

Prof. Dr. Leonel Gois Lima Oliveira
(Doutor em Administração pela FGV/EBAPERJ, Docente do Curso de Administração e Processos Gerenciais da Unichristus (modalidade EaD))

Welkey Costa do Carmo
(Mestre em Informática Aplicada – Unifor, Gerente de Desenvolvimento Organizacional)

ditoria que seguem boas práticas internacionais. Enquanto o Manual de Auditoria Governamental detalha as etapas: planejamento, execução e monitoramento. Estas são as três grandes etapas de auditoria que representam o início, o meio e o fim de uma atividade que pode ser subdividida em vários processos (PETER; MACHADO, 2015).

Os procedimentos de auditorias são regulamentados pelo TJCE e, também, seguem um padrão que foi colocado em forma de manual, seguindo as etapas: planejamento, execução e monitoramento. O planejamento consiste na etapa preparatória da auditoria, na qual são definidos o escopo da auditoria, a elaboração das matrizes de planejamento e definidas as técnicas a serem executadas. A execução consiste na realização em si da auditoria. Os resultados são apresentados por meio das matrizes de procedimentos e achados e consolidados no relatório de auditoria com a apresentação

de determinações, recomendações ou orientações a serem adotadas pela unidade auditada. O monitoramento consiste no acompanhamento posterior da implementação ou não das determinações, das recomendações ou das orientações apontadas no relatório de auditoria. Serve para evidenciar a efetividade das melhorias ou conformidades, proporcionando a melhoria organizacional (PETER; MACHADO, 2014; TJCE, 2014a; 2014b).

Metodologia

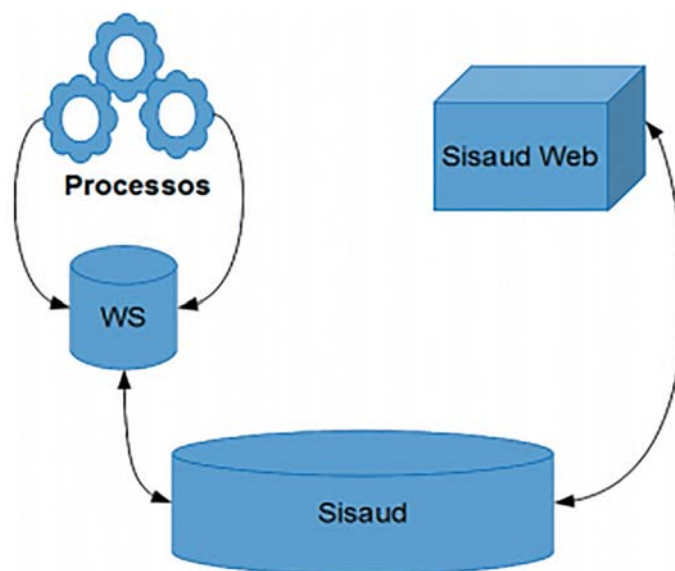
Inicialmente foi realizado um levantamento de estudos que abordassem as atividades de Auditoria Interna no TJCE. Foram encontrados apenas dois estudos que retratam esforços por mais conhecimento sobre o tema. O primeiro estudo retrata as atividades da auditoria interna sob a ótica dos auditores interno (PINTO *et al.*, 2012). Percebe-se uma visão das atividades desempenhadas que já facilita na compreensão das atividades que servirão de base para a construção do Manual de Procedimentos de Auditoria (TJCE, 2014b). Enquanto Walraven *et al.* (2019) retratam um levantamento de informações sobre as auditorias realizadas no período de 2015 a 2018. Evidenciou-se a melhoria no monitoramento de objetos de auditoria tendo por base o aumento do número de recomendações e determinações implementadas pelas unidades auditadas. Dessa forma, percebeu-se a importância do

monitoramento ao longo dos anos para a diminuição dos achados de auditoria que antes eram recorrentes.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os principais conceitos relacionados com Auditoria e Controle Interno. Além disso, os principais documentos gerados no acompanhamento do Projeto intitulado “Informatização das Atividades de Auditoria”. O projeto possuiu as seguintes entregas previstas e realizadas: 1) O *Sisaud* atual como o módulo de cadastro, 2) Módulo Executar Auditoria, 3) Módulo Monitorar Auditoria, e 4) Integração da solução (TJCE, 2017). Informações adicionais foram obtidas por meio de entrevistas não estruturadas com a gerente de projeto, com integrantes do Escritório de Projetos e com as demais partes interessadas.

Resultados e Discussões

Considerar a auditoria interna como sendo um processo de negócio, com entregas específicas, foi a inovação que permitiu à equipe trabalhar fora do desenvolvimento tradicional de *software*. Houve esforços para racionalização, padronização e otimização das rotinas de trabalhos, por meio da análise e da modelagem de processos. O *Sisaud* possuía características híbridas de automatização de processos e desenvolvimento *web*. Os fluxos de processos das etapas de planejamento e execução de auditoria foram modelados e automatizados adotando a notação BPMN 2.0, por meio da ferramenta de *software* livre: *BonitaSoft*; enquanto a interface para a edição dos artefatos e dos relatórios foi desenvolvida na plataforma *web*, conforme Figura 1.



► Figura 1: Modelo híbrido utilizado no desenvolvimento

do Sisaud. Fonte: Elaborado pelos autores.

A auditoria foi dividida em duas fases, a execução e o acompanhamento. A primeira foi quebrada em 8 processos menores: 1. Planejar Execução da Auditoria, 2. Enviar e Tratar RMA's, 3. Elaborar Mapa de Achados, 4. Requisitar Informações e Documentos, 5. Reiterar RID, 6. Realizar Intervenção em Auditoria, 7. Elaborar Relatório de Auditoria, e 8. Responder Relatório de Auditoria. A segunda foi dividida em outros 4 processos: 1. Elaborar *follow up*, 2. Atualizar *follow up*, 3. Elaborar relatório de monitoramento, e 4. Atualizar relatório de monitoramento.

Cada um dos processos foi tratado individualmente e, assim, automatizado. Em seguida, passou a tratar a integração entre esses processos e a base de dados do *Sisaud*. Depois, o foco foi testar e homologar a solução. Portanto, verifica-se uma informatização das atividades de auditoria, possibilitando uma maior integridade e confiabilidade, padronizando o processo e melhorando a qualidade do trabalho, a comunicação com o auditado e a rapidez no encaminhamento das documentações tanto por parte dos auditores como por parte dos auditados, no que diz respeito ao resultado da auditoria e à documentação necessária para a realização do trabalho.

A solução apresenta também um painel de monitoramento das auditorias realizadas, subsidiando os coordena-

dores no acompanhamento das atividades de gestão das auditorias de forma mais eficazes e objetivas.

Conclusão

O objetivo foi alcançado ao apresentar o modelo híbrido adotado para a construção do *Sisaud* para o TJCE, considerando a análise, a modelagem, a automação e a documentação lúdica de processos. Desse modo, as atividades de auditoria seguem essa tendência de automatização de seu processo, alinhado à digitalização e à virtualização das atividades desenvolvidas pelo Poder Judiciário Brasileiro.

Em termos de resultados, foi a adoção de uma nova abordagem baseada em Gerenciamento de Processos de Negócios que possibilitou uma economia da ordem de R\$ 425.660,72, que seria gasta com o desenvolvimento tradicional de *software*. **U**

Referências

CASTRO, D. P. *Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público – integração das áreas do ciclo de gestão: planejamento, orçamento, finanças, contabilidade e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CNJ. *Relatório final: metas de nivelamento do Poder Judiciário nacional 2009*. Brasília: CNJ, 2010.

CNJ. *Parecer nº 02/SCI/Presi/CNJ*. Brasília. CNJ, 2013.

CNJ. *Relatório final: metas prioritárias do Poder Judiciário nacional 2013*. Brasília: CNJ, 2014.

MARÇOLA, C. Auditoria interna como instrumento de controle social na administração pública. *Revista do Serviço Público*, v. 62, n. 1, 2011, p. 75-87.

MONTEIRO, R. P. Análise do sistema de controle interno no Brasil: objetivos, importância e barreiras para sua implantação. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 12, n. 25, 2015, p. 159-188.

OLIVEIRA, L. G. L.; NOGUEIRA, J. M. M.; PIMENTEL, T. A. B. A continuidade da ausência do Poder Judiciário como objeto de estudos na Administração Pública brasileira: um levantamento de 2009 a 2017. *Revista Controle*, v. 16, n. 2, 2018 p. 75-100.

PAULA, M. G. M. A. Auditoria Interna: embasamento conceitual e suporte tecnológico. *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 3, n. 1, 2000, p. 79-110.

PETER, M. G. A.; MACHADO, M. V. V. *Manual de auditoria governamental*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PINTO, F. C. B.; COLARES, A. C. V.; MACHADO, M. V. V.; DAHER, F. F.; PETER, M. G. A. Análise das atividades da auditoria interna no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará: sob a ótica dos auditores internos. *Revista Controle*, v. 10, n. 1, 2012, p. 273-300.

TJCE. Portaria nº 991/2014. Dispõe sobre a regulamentação do Manual de Procedimentos de Auditoria. *Diário da Justiça do Estado do Ceará*. Fortaleza, 19 de maio de 2014. 2014a.

TJCE. *Manual de Procedimentos de Auditoria*. 2. Ed. Fortaleza: TJCE, 2014b.

TJCE. *Plano de Gerenciamento do Projeto – PGP. PJSETIN2015002 – SISAUD*, v. 3.0, Fortaleza: ECP: 2017.

WALRAVEN, A. L.; MACHADO, M. V. V.; OLIVEIRA, L. G. L.; NASCIMENTO, R. S. CAVALCANTE, N. S. C. Uma análise das atividades de auditoria interna desenvolvidas no Tribunal de Justiça do Estado do Ceará: um olhar sobre os anos de 2015 a 2018. *Revista do TCE-MG*. v. 37, n. 2, 2019, p. 69-88.

Fake News: entendendo e classificando notícias falsas

As notícias, em geral, possuem um papel crucial no repasse de qualquer tipo de informação e, conseqüentemente, impactam diretamente a sociedade e a forma como entendemos determinados acontecimentos. Pode-se dizer que as fake news são criadas com o intuito de enganar seus leitores e conseqüentemente legitimar um ponto de vista com uma informação falsa, o que pode levar ao compartilhamento extremamente rápido de informações não verdadeiras para uma quantidade elevada de pessoas, impactando negativamente a sociedade com um conteúdo viral e, até mesmo, nocivo.

Classificação das Fake News

Com a popularização das mídias sociais nos últimos anos e, conseqüentemente, com o aumento da criação de notícias falsas, foi possível notar que as *fake news* possuem propriedades e atributos diferentes. Nessa perspectiva, Wardle (2017) definiu essa variedade de notícias em sete categorias diferentes como forma de classificar e facilitar a detecção destas, as quais são:

- Sátira ou paródia;
- Falsa conexão;
- Conteúdo enganoso;
- Falso contexto;

- Conteúdo impostor;
- Conteúdo manipulado;
- Conteúdo fabricado.

Segundo Burfoot e Baldwin (2009), as notícias do tipo **sátira** ou **paródia** tendem a imitar artigos de notícias verdadeiras, incorporando ironia como uma tentativa de fornecer informações e, ao mesmo tempo, criticar ou ridicularizar utilizando o humor como ferramenta. Para Thu e Aung (2018), a **sátira** é uma forma de comunicação implícita e pode ser definida como uma arte literária que tem o propósito de ridicularizar e desprezar. Esse tipo de linguagem pode ser encontrado extensivamente em vários canais: literatura, televisão, internet, mídias sociais, quadrinhos e desenhos animados.

De acordo com Wardle (2017), as notícias categorizadas como do tipo **falsa conexão** são aquelas que apresentam divergências entre a chamada da notícia e o conteúdo apresentado. Esse tipo de conteúdo é utilizado para atrair a atenção do usuário com manchetes, imagens ou legendas chamativas, que, quando clicadas, levam a matérias não condizentes com o conteúdo exibido. Ainda segundo as definições de Wardle (2017), também se entende por **conteúdo enganoso** o tipo de notícia que usa informações falsas com o propósito de difamar o assunto ou a pessoa em ques-

Mirella Gadelha Santos
(Aluna do Curso de Sistemas de Informação – Unichristus)
Prof. Dr. Daniel Nascimento Teixeira
(Pesquisador e Docente do Curso de Sistemas de Informação – Unichristus)

tão, sendo bastante frequente o uso desse tipo de *fake news* principalmente no meio político.

Já as notícias do tipo **falso contexto** referem-se a conteúdos verdadeiros, mas que são utilizados em um contexto errado com o propósito de atrair mais atenção para a notícia. O que caracteriza esse tipo de *fake news* é o fato de as informações utilizadas realmente existirem, ou seja, não terem passado por qualquer tipo de manipulações, porém serem utilizadas fora de contexto, o que faz que sirvam ao propósito da notícia falsa (SERRA, 2018).

Notícias classificadas como **conteúdos impostores** surgem frequentemente a partir de *sites* que imitam portais de jornalismo profissional a fim de dar maior credibilidade à notícia fabricada, o que acaba levando os leitores assíduos, que consomem os conteúdos de portais verdadeiros, a julgar a página semelhante com o mesmo nível de confiabilidade. Normalmente, os conteúdos falsos possuem a mesma aparência de um conteúdo já existente e verídico, ou seja, o mesmo título e as mesmas fotos da notícia original em questão, apenas com variação no conteúdo.

Já o **conteúdo manipulado** trata de um tipo de notícia bem parecido com as *fake news* classificadas como falso contexto. O que difere as duas é que o conteúdo manipulado se dá quando informações verdadeiras, imagens ou vídeos são manipulados com o propósito de enganar ou criar notícias virais, em que o intuito é apenas utilizar o conteúdo para benefícios próprios ou para tentar desinformar os usuários sobre determinado assunto verdadeiro. A Figura 1 mostra um exemplo de conteúdo manipulado usado para interferir nas eleições americanas.



► Figura 1 – Exemplo de Conteúdo Manipulado.

Por fim, o **conteúdo fabricado** trata de um tipo de notícia que não tem base em fatos reais, o que leva este a ser o tipo mais grave de informações falsas, visto que seu único objetivo é enganar o público leitor. Serra (2018) diz que, de todos os sete tipos de *fake News*, o conteúdo fabricado é o mais praticado, já que seu conteúdo consiste totalmente em informações inventadas. A Figura 2 mostra um exemplo de conteúdo fabricado usado para interferir nas eleições americanas.

Pope Francis Shocks World, Endorses Donald Trump for President, Releases Statement



► Figura 2 – Exemplo de Conteúdo Fabricado.

As chamadas *fake news* se disseminam 70% mais rápido que as notícias verdadeiras. Enquanto estas atingem uma média de mil pessoas, as notícias falsas, quando mais populares, alcançam um público de até cem mil indivíduos. As mídias sociais, por se tornarem cada vez mais responsáveis pela disseminação de uma grande quantidade de notícias, estão não somente se entrelaçando com o jornalismo, mas também estão a ponto de se tornarem fontes primárias de notícias (ROCHLIN, 2017).

Usando Inteligência Artificial para Classificar Fake News

A tarefa de classificar uma notícia como verdadeira ou falsa tem-se tornado cada vez mais di-

ficil com o advento da internet e das redes sociais. A quantidade de notícias geradas em um único dia demandaria muito esforço humano para conseguir validar cada uma delas. Com a ajuda da Inteligência Artificial (AI), é possível classificar notícias como verdadeiras ou falsas utilizando algoritmos de aprendizado de máquina e processamento de linguagem natural.

Além disso, é necessário que já exista uma base de dados contendo pelo menos alguns milhares de notícias previamente classificadas como verdadeiras ou falsas. Essa necessidade é um pré-requisito para o funcionamento dos algoritmos de aprendizado de máquina, uma vez que, sem informações prévias, não seria possível executá-los. Com essa base de dados, os métodos preditivos tentarão encontrar padrões e regularidades que servirão de base no processo de classificação. Um exemplo é a “Fake.Br Corpus”, que trata de um conjunto de dados de notícias verdadeiras e falsas criado por Monteiro et al. (2018). A tabela abaixo apresenta trechos de notícias coletadas e já classificadas como reais ou falsas pela base de dados da “Fake.Br Corpus”.

Notícia Real	Notícia Falsa
Michel Temer não quer o fim do Carnaval por 20 anos. Notícias falsas misturam proximidade dos festejos, crise econômica e medidas impopulares do governo do peemedebista.	Michel Temer propõe fim do carnaval por 20 anos, “PEC dos gastos”. Michel Temer afirmou que não deve haver gastos com aparatos supérfluos sem pensar primeiramente na educação do Brasil. A medida pretende cancelar o carnaval de 2018.




Conclusão

As máquinas e os sistemas inteligentes estão executando tarefas que, até recentemente, eram prerrogativas dos humanos, em alguns casos, com resultados mais rápidos e mais assertivos. Elas, porém, ainda estão restritas a prever cenários com base em grandes conjuntos de dados e a executar tarefas específicas (KAUFMAN; SANTAELLA, 2020). Diante desse cenário, a inteligência artificial tem se mostrado uma ferramenta computacional capaz de auxiliar na identificação e verificação de fake news para o jornalismo, sites agregadores de conteúdos e sites de mídias sociais, além de ser capaz de fornecer segurança acerca da confiabilidade do conteúdo a ser verificado.

O projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) feito pela aluna Mirella Gadelha, aprovado pela Unichristus em 2020, de tema “Detecção de Fake News: Um comparativo entre os modelos de aprendizado supervisionado Passivo Agressivo e Multinomial Naive Bayes”, aborda justamente a forma como a inteligência artificial pode ser

capaz de auxiliar no trabalho investigativo jornalístico e também de ajudar no combate à desinformação gerada pela disseminação de informações falsas na *web*.

O principal problema considerado o qual o projeto visa a abordar é como a tecnologia pode ser capaz de encontrar padrões em notícias falsas e também verdadeiras, a fim de criar um modelo de predição que possa automaticamente detectar uma notícia falsa utilizando o texto da própria notícia como entrada. A aplicação desenvolvida no projeto processa o texto recebido pelo usuário a fim de identificar atributos de escrita, como palavras usadas ou classes gramaticais mais frequentes, e utiliza essas características no modelo de aprendizado de máquina desenvolvido que será responsável por classificar automaticamente a notícia em verdadeira ou falsa. 

Referências

WARDLE, C. The different types of mis and disinformation. 2017. Disponível em: <<https://firstdraftnews.org/latest/fake-news-complicated/>>.

BURFOOT, C.; BALDWIN, T. Automatic satire detection: Are you having a laugh? In: Proceedings of the ACL-IJCNLP 2009 Conference Short Papers. Suntec, Singapore: Association for Computational Linguistics, 2009. p. 161–164. Disponível em: <<https://www.aclweb.org/anthology/P09-2041>>.

THU, P. P.; AUNG, T. Implementation of emotional features on satire detection. International Journal of Networked and Distributed Computing, v. 6, p. 78, 04 2018.

SERRA, A. M. Fake news: Uma discussão sobre o fenômeno e suas consequências. 2018. Disponível em: <<https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/3466>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

ROCHLIN, N. Fake news: Belief in post-truth. Library Hi Tech, v. 35, p. 00–00, 07 2017.

MONTEIRO, R. A.; SANTOS, R. L.; PARDO, T. A.; ALMEIDA, T. A. de; RUIZ, E. E.; VALE, O. A. Contributions to the study of fake news in portuguese: New corpus and automatic detection results. In: SPRINGER. International Conference on Computational Processing of the Portuguese Language. [S.l.], 2018. p. 324–334.

KAUFMAN, D.; SANTAELLA, L. O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. Revista FAMECOS, v. 27, p. 34074, 2020.

Riscos inerentes e complicações decorrentes do uso terapêutico do trombolítico em pacientes oncológicos após um Acidente Vascular Encefálico Isquêmico: uma revisão integrativa

Objetivo

Avaliar os riscos inerentes à administração do trombolítico intravenoso (rtPA) em pacientes oncológicos adultos como terapia para o Acidente Vascular Encefálico isquêmico (AVEi), bem como analisar e discutir o prognóstico após esse uso terapêutico.

Resumo

No estudo, 237.687 pacientes adultos hospitalizados em um período de 2003 a 2015 foram acometidos pelo Acidente Vascular Encefálico isquêmico (AVEi), sendo que 11% eram portadores de câncer e todos foram submetidos à terapia trombolítica. Resultados: a administração do rtPA foi menor em pacientes oncológicos (4,8% *versus* 5,1%, respectivamente, $p < 0,001$). As taxas de readmissão aos 90 dias de pacientes oncológicos foram mais altas quando comparadas àquelas aos 30 dias, em que não houve diferença (24% *versus* 29%, $p = 0,4$). Conclusão: pacientes oncológicos com AVEi enfrentam pior prognóstico quando submetidos ao trombolítico intravenoso, já que a incidência de óbitos hospitalares e hemorragias

intracranianas é maior do que naqueles sem câncer.

Introdução

O Acidente Vascular Encefálico isquêmico (AVEi) equivale ao termo em inglês *ischemic stroke* e leva ao comprometimento das funções neurológicas de origem vascular. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e trombogênese aguda estão entre os principais fatores de risco do AVEi, por levar ao parênquima encefálico uma irrigação sanguínea insuficiente (EIRA, 2018; OWUSU-GUHA et al., 2019). Por outro lado, o câncer emergiu como uma patologia comórbida, já que a incidência de um episódio isquêmico agudo gira em torno de 3% dentro dos seis primeiros meses após o diagnóstico de câncer. Espera-se, ainda, que, até 2024, a apresentação do AVEi em pacientes portadores de algum tipo de neoplasia aumente (OWUSU-GUHA et al., 2019).

O trombolítico intravenoso Alteplase (rtPA) é o *gold standard* no tratamento do AVEi quando cumpridos todos os critérios para sua administração. Segundo um estudo comparativo entre portadores de câncer comórbido e pacientes sem câncer, não foram encontradas diferenças na

Gustavo Soares Gomes Barros Fonseca,
Ana Karolina de Almeida Mendes,
Giuliana Maria Morais Gonzalez,
Izabely Lima Assunção
(Centro Universitário do Maranhão
(UNICEUMA), São Luís - MA)
Rafisah Sekeff Simão Alencar
(Pontifícia Universidade Católica (PUC-MG),
Poços de Caldas - MG)
Thomás Samuel Simonian
(Centro Universitário Christus (Unichristus),
Fortaleza - CE)

mortalidade entre ambos os grupos, porém uma das principais complicações que surgiram após a administração do rtPA foi a hemorragia intracraniana (HIC), presente em 6,4% dos pacientes de tal pesquisa (DEMAERSCHALK et al., 2016). O estudo concluiu que há maiores chances de HIC nos pacientes com câncer (ainda maiores no câncer metastático) submetidos ao uso terapêutico do trombolítico após o AVEi, além de maior tempo de permanência no hospital (DARDIOTIS et al., 2019; DEMAERSCHALK et al., 2016; EIRA, 2018; OWUSU-GUHA et al., 2019).

Foi encontrada uma diminuição significativa na administração do Alteplase ao ser diagnosticado o câncer, além de a readmissão hospitalar por conta do AVEi primário em pacientes oncológicos ter sido três vezes maior do que naqueles sem a comorbidade, o que sugere um



alto risco (DARDIOTIS et al., 2019; OWUSU-GUHA et al., 2019). Segundo um estudo retrospectivo, a incidência relatada de episódios isquêmicos agudos recorrentes aos 90 dias foi estimada em 7% na ausência de metástase. No entanto, o estudo possui limitações em relação à HIC sintomática e assintomática, visto que a alta taxa pode não ter correlação clínica. A coletânea de dados tampouco permite o estadiamento minucioso do câncer, além da presença de metástase, nem a provisão para a terapia anticâncer (OWUSU-GUHA et al., 2019).

Em um estudo envolvendo mais de trinta mil casos de AVEi tratados com o trombolítico, houve um índice significativamente maior de comorbidades associadas aos pacientes portadores de câncer. Além disso, foi observado que os pacientes com tumores sólidos

apresentavam menores taxas de alta hospitalar e maior mortalidade. Ainda, os pacientes com metástases apresentaram pior prognóstico, embora as taxas de HIC tenham sido semelhantes, ratificando que até nos pacientes com câncer metastático o tratamento de escolha é o rtPA, bem como naqueles com tumores cerebrais primários. Por outro lado, a pesquisa também evidenciou que os tumores malignos cerebrais se associavam a uma maior taxa de óbito hospitalar e risco aumentado de HIC, concluindo que a trombólise não apresentava risco adicional de HIC (DARDIOTIS et al., 2019).

Por fim, os cânceres com maior incidência de AVEi são os de pulmão, pâncreas, mama, próstata e colorretal. Sob outra perspectiva, o tratamento não difere em pacientes com câncer e sem câncer, visto que ele não

deve ser uma contraindicação absoluta para o uso terapêutico do Alteplase, embora mais estudos devam ser realizados em relação ao paciente oncológico com AVEi, já que uma neoplasia mais avançada e uma cascata de coagulação comprometida podem desempenhar um mau prognóstico nesse tratamento (NAM et al., 2017; OWUSU-GUHA et al., 2019). É preciso que os médicos sejam experientes e estejam cientes dos riscos inerentes à terapia, ao terem conhecimento das possíveis complicações, visto que tais pacientes apresentaram um mau prognóstico (DARDIOTIS et al., 2019; OWUSU-GUHA et al., 2019).

Métodos

Foi realizada uma busca eletrônica da literatura a partir de artigos originais indexados nas bases de dados PubMed,



SciELO e Google Scholar, utilizando-se os seguintes descritores com operadores booleanos: “*Ischemic stroke*” AND “*Cancer*” AND “*Thrombolytic*”. Os critérios de inclusão foram cinco artigos originais com populações adultas (> 18 anos), revisões sistemáticas e meta-análises, publicados entre fevereiro de 2016 e outubro de 2019, na língua inglesa, que avaliassem as tendências no uso do Alteplase (rtPA) e seu efeito nos sangramentos intracranianos ou multicausais e na mortalidade hospitalar com ou sem a presença de câncer, além de também avaliar as taxas de readmissão de 30 e 90 dias após a administração do rtPA. Os critérios de exclusão foram estudos que investigassem o uso terapêutico do trombolítico em menores de 18 anos, além de pacientes com contraindicações para tal uso, relatos de caso, publicações em congressos e cartas ao editor. Foram incluídos os artigos originais selecionados após a confirmação dos critérios descritos acima.

Resultados

Em um estudo envolvendo 237.687 pacientes hospitalizados em um período de 2003 a 2015 devido a um episódio isquêmico,

11% eram portadores de câncer e todos foram submetidos à terapia trombolítica. Foi identificado que o uso foi maior em todas as admissões de AVEi, independentemente da presença de câncer (12,4/1000, em 2003, *versus* 81,1/1000, em 2015, $p < 0,0001$). Por outro lado, a administração do Alteplase diferiu devido à presença da neoplasia, sendo menor nos pacientes oncológicos do que nos pacientes sem câncer (4,8% *versus* 5,1%, respectivamente, $p < 0,001$) (OWUSU-GUHA et al., 2019).

No comparativo da incidência entre as hemorragias intracranianas e a mortalidade hospitalar pela presença ou não do câncer, não houve quaisquer diferenças (9,6% *versus* 9,7%, 7,6% *versus* 7,2%, respectivamente). No entanto, as taxas de readmissão aos 90 dias dos pacientes com câncer foram significativamente mais altas (17,2% *versus* 13,3%, $p = 0,02$) quando comparadas àquelas aos 30 dias, nos quais não houve diferença (24% *versus* 29%, $p = 0,4$) (OWUSU-GUHA et al., 2019).

Conclusão

Conclui-se que pacientes oncológicos enfrentam um pior prognóstico quando submetidos ao uso terapêutico do Alteplase (rtPA) para tratar um Acidente Vascular Encefálico isquêmico (AVEi), já que há aumento da mortalidade hospitalar e de hemorragias intracranianas e gerais em relação aos pacientes não oncológicos, sendo necessárias mais pesquisas relacionadas à decisão de utilizar ou não o trombolítico por parte dos

profissionais da saúde devido aos riscos inerentes. Também deve ser considerada a escolha do paciente, visto que se trata de uma questão atualmente controversa. Dessa forma, é necessária uma visão holística e cuidadosa do médico ao analisar os prós e os contras em relação à administração do trombolítico nesses pacientes. **U**

Referências

- DARDIOTIS, Efthimios et al. Cancer-associated stroke: Pathophysiology, detection and management (Review). [*S. l.*], p. 779–796, 2019. DOI: 10.3892/ijo.2019.4669.
- DEMAERSCHALK, Bart M. et al. **Scientific Rationale for the Inclusion and Exclusion Criteria for Intravenous Alteplase in Acute Ischemic Stroke A Statement for Healthcare Professionals from the American Heart Association/American Stroke Association**. [*s.l.*: s.n.]. v. 47 DOI: 10.1161/STR.0000000000000086.
- EIRA, Carla. Trombólise Intravenosa no Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo Depois dos 80 Anos. **Medicina Interna**, [*S. l.*], v. 25, n. 3, 2018. DOI: 10.24950/rspmi/original/189/3/2018.
- NAM, Ki-woong; KIM, Chi Kyung; KIM, Tae Jung; AN, Sang Joon; OH, Kyungmi; KO, Sang-bae; YOON, Byung-woo. Intravenous Thrombolysis in Acute Ischemic Stroke with Active Cancer. [*S. l.*], v. 2017, p. 10–14, 2017. DOI: 10.1155/2017/4635829.
- OWUSU-GUHA, Jocelyn et al. Contemporary utilization patterns and outcomes of thrombolytic administration for ischemic stroke among patients with cancer. **International Journal of Stroke**, [*S. l.*], v. 0, n. 0, p. 1–13, 2019. DOI: 10.1177/1747493019895709.

Da indignação à esperança: um relato sobre o Projeto de Iniciação Científica

Uma vez ouvi que quem está na luta pelos direitos humanos não usufrui da vantagem de uma noite de sono tranquila. Penso que isso ocorre porque, depois que se descobre a grandeza que é sonhar coletivamente, jamais se coloca a cabeça no travesseiro para sonhar sozinho. A grandeza de se sonhar coletivamente é inconfundível. Ela surge da revolta que ataca a consciência em forma de inquietação e que, no peito, transforma-se em esperança. Assim, foi a nossa trajetória na pesquisa sobre o direito à educação no sistema socioeducativo: da revolta que inquieta à esperança que se inventa.

No início da pesquisa, nossa orientadora indicou leituras que explicavam o histórico das conquistas sociais quanto aos direitos das crianças e dos adolescentes e os princípios norteadores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/90.

Líamos sobre o ECA como quem lê um conto de fadas antes de dormir. Mas, como qualquer criança que à noite dorme sob o embalo da história de faz de conta e pela manhã acorda em um mundo de contradições, víamo-nos contemplando um dilema: onde estava a realidade prevista na legislação? Surgia, assim, a inquietação.

Tivemos a sorte de sermos orientadas por quem partilhava da mesma inquietação, e ela recomendou, portanto, a leitura de relatórios¹ que, por sua vez, apresentavam dados assustadores quanto a graves ameaças de violação a direitos fundamentais de adolescentes internados em centros de cumprimento de medida socioeducativa. Víamos ali a vida esvaziada de seu propósito, a opressão fantasiada de progresso e os direitos fundamentais sem qualquer eficácia ou presença prática. Foi nessa etapa da pesquisa em que encontramos a revolta.

Pudemos, no entanto, acolher essa indignação que se manifestava em nós. Entre tantas leituras, encontramos pela primeira vez o sentido revolucionário da indignação no documento técnico em resposta à Medida Cautelar nº 60-15 imposta ao Brasil pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos². A indignação,

1 Exemplo: FÓRUM DCA. **4º Relatório de Monitoramento do Sistema Socioeducativo do Ceará**: Meio Fechado, Meio Aberto e Sistema de Justiça Juvenil. Fortaleza, 2017, p. 58. Disponível em: <http://cedecaceara.hospedagemdesites.ws/site/wp-content/uploads/2018/12/4-Monitoramento-SSE-final.pdf>. Acesso em: 8 set. 2020.

2 No ano de 2015, a Comissão Interamericana de Direitos Humanos aplicou uma medida cautelar em face da República Federativa Brasileira em razão de uma denúncia quanto às precárias condições dos Centros Socioeducativos de Internação Masculinas do Estado do Ceará. Como resposta a essa medida cautelar (MC nº 60-15), o Ministério da Justiça e Cidadania, com a Secretaria Especial de

Lara Medeiros Rodrigues Aguiar
Aluna do Curso de Direito da Unichristus, pesquisadora do Programa de Iniciação Científica 2019-2020, no qual desenvolveu pesquisa em parceria com as discentes Maria Eduarda Fernandes Lima e Vanessa Karen Nogueira Cunha, sob a orientação da Professora Carla Marques Diógenes.

portanto, era apresentada, então, não como algo a ser controlado ou silenciado, mas sim como uma virtude. A virtude da revolta frente ao desumano, ao injusto.

Tal virtude é o ponto central de uma proposta pedagógica para o cumprimento da medida socioeducativa. Somente na repulsa ao desumano e ao injusto é que se faz possível o encontro do humano. É na compreensão do que existe que se constrói o desejo da mudança. Aos adolescentes é necessário viabilizar a indignação, por intermédio da análise das trajetórias que os perpassam, assim como das desigualdades e das invisibilidades presentes em suas histórias, para que, então, encontrem o desejo da mudança. Mudança não só de si mesmos, mas também de suas trajetórias e dos contextos de iniquidades.

Direitos Humanos e o Estado do Ceará, em 2016, realizou um documento técnico no qual se expuseram perspectivas e possibilidades para um novo modelo de gestão no que corresponde ao contexto de medida socioeducativa. (CEARÁ. Ministério da Justiça e Cidadania. Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Sistema socioeducativo**: perspectivas e possibilidades para um novo modelo de gestão. Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://www.seas.ce.gov.br/planejamento/>. Acesso em: 8 set. 2020.)

Começavam, então, a surgir as primeiras delimitações quanto ao tema da pesquisa. Estava evidente que o direito à educação a ser discutido na pesquisa não se poderia limitar à educação formal ou tão somente à escolarização. Precisava-se discutir a educação sob uma perspectiva mais ampla, com foco no sujeito e na multiplicidade de aprendizagens: o aprender a ser, a conviver e a fazer, conforme o proposto pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e albergado no novo modelo de gestão para o socioeducativo cearense³. Faltava, todavia, descobrir que meios possibilitariam a efetivação desse ideal e que indivíduos ou grupo de indivíduos viriam a ser estudados.

Aos poucos, essas questões foram encontrando respostas em nossos debates e leituras. Decidimos por estudar o Plano Individual de Atendimento (PIA)⁴ como meio para a efetivação do direito à educação no sentido mais amplo, conforme mencionado. Todavia, junto às respostas, deparamo-nos com outros desafios e limites.

3 *Ibid.*

4 O PIA, conforme disposto pela Lei nº 12.594/2012, art. 52, consiste em um instrumento de previsão, registro e gestão de atividade a ser desenvolvida pelo adolescente em cumprimento de medida de socioeducação. Desse modo, ao adolescente é possibilitado um cumprimento de medida de socioeducação de forma individualizada, com atividades e planos pedagógicos planejados de acordo com seus contextos, sonhos, capacidades e potencialidades. No entanto, o PIA não planeja tão somente as atividades a serem realizadas pelo adolescente, mas, juntamente a isso, os serviços e as políticas públicas que devem ser prestadas em seu favorecimento.

Como falar de algo que nos revoltava, mas que não estava presente em nossa vivência, nossa realidade e nosso contexto? Como estudar desigualdades e desumanidades quando partimos de espaços de tamanhos privilégios?

Desse modo, fazia-se indubitavelmente necessária a escuta de quem tivesse como ponto de partida os contextos estudados. A princípio, planejamos a realização de entrevistas com três grupos: os profissionais da equipe técnica dos centros socioeducativos do Ceará, as famílias dos adolescentes e os próprios adolescentes. Imaginamos, assim, uma oitiva que, na diversidade de falas, permitisse-nos um olhar mais aprofundado sobre a realidade do cenário em estudo, com maior imparcialidade como pesquisadoras.

Infelizmente, a execução desse planejamento não se fez possível. Durante o curso da pesquisa, deparamo-nos com o isolamento social necessário frente ao surgimento da pandemia da COVID-19. Não poderíamos entrevistar todos como desejado e, muito menos, realizar visitas aos centros educacionais para a realização das entrevistas. Assim sendo, vimo-nos diante da necessidade de adaptação.

Decidimos por fazer o recorte em apenas um dos grupos anteriormente planejados: a família. Em representação da família, optamos por realizar a oitiva com três mulheres integrantes do Grupo de Mães do Socioeducativo. Esse grupo já havia ganhado nossa admiração e nosso respeito antes mesmo da delimitação do tema de pesquisa, em razão de sua constante articulação com movimentos sociais e ativismo de direitos humanos.

A escuta dessas mulheres foi demasiadamente enriquecedora. Em suas falas, encontramos as trajetórias e narrativas de quem transforma o luto em luta, os afetos imensuráveis, o olhar humano sobre os adolescentes e as propostas pedagógicas mais coerentes e necessárias. Foi em suas falas que descobrimos as construções em si mesmas de fortalezas para os meninos e as meninas que sonhavam com um voo livre e um pouso digno. Elas que nos apresentaram a esperança.

Aprendemos, com a proposta educacional de uma das mães entrevistadas, o caráter revolucionário e pedagógico do encontro com o humano, nas palavras precisas da entrevistada: “o olhar mais para o menino do que para o erro do menino”.

Concluimos, assim, uma pesquisa, que foi fundamentada em doutrina e legislações, inspirada em modelos emancipatórios de educação, motivada pela necessidade de efetivação daquilo que se tem como previsto, concretizada pela escuta do real e imersa em sonhos e esperanças. U

Referências

CEARÁ. Ministério da Justiça e Cidadania. Secretaria Especial de Direitos Humanos. **Sistema socioeducativo**: perspectivas e possibilidades para um novo modelo de gestão. Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://www.seas.ce.gov.br/planejamento/>. Acesso em: 8 set. 2020.

FÓRUM DCA. **4º Relatório de Monitoramento do Sistema Socioeducativo do Ceará**: Meio Fechado, Meio Aberto e Sistema de Justiça Juvenil. Fortaleza, 2017, p. 58. Disponível em: <http://cedecaceara.hospedagemdesites.ws/site/wp-content/uploads/2018/12/4-Monitoramento-SSE-final.pdf>. Acesso em: 8 set. 2020.

A leitura dos estudantes de Medicina no período de isolamento social durante a pandemia do COVID-19 no Estado do Ceará, Brasil

O aprendizado, por meio das artes, pode fornecer aos estudantes de Medicina habilidades para fortalecer suas práticas, comunicar-se de forma mais efetiva e melhorar sua confiança. Além disso, a arte, como a literatura e a leitura, pode ser uma experiência de desenvolvimento pessoal e profissional, tendo em vista que representa uma fonte de percepção das experiências dos pacientes e do contexto social, cultural e histórico das práticas médicas.

Em uma matéria publicada na revista Isto é, em 2017, a Academia Brasileira de Letras (ABL) realizou um debate sobre literatura e medicina, em que um pediatra e poeta carioca relatou que “Ser poeta me faz um médico melhor, e ser médico me faz um poeta melhor. Eu realmente acredito que a medicina seja um encontro muito equilibrado entre a ciência e a arte”.

Nessa perspectiva, Sciliar (2000) destaca razões para a introdução dos textos literários no currículo médico (Hunter, 1991), demonstrando que a grande literatura alarga o campo de visão dos profissionais, o que situa a doença no contexto

Raimundo José Arruda Bastos
(Docente dos cursos de Enfermagem e de Medicina. Discente do Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais (Mested). Centro Universitário Christus (Unichristus)).

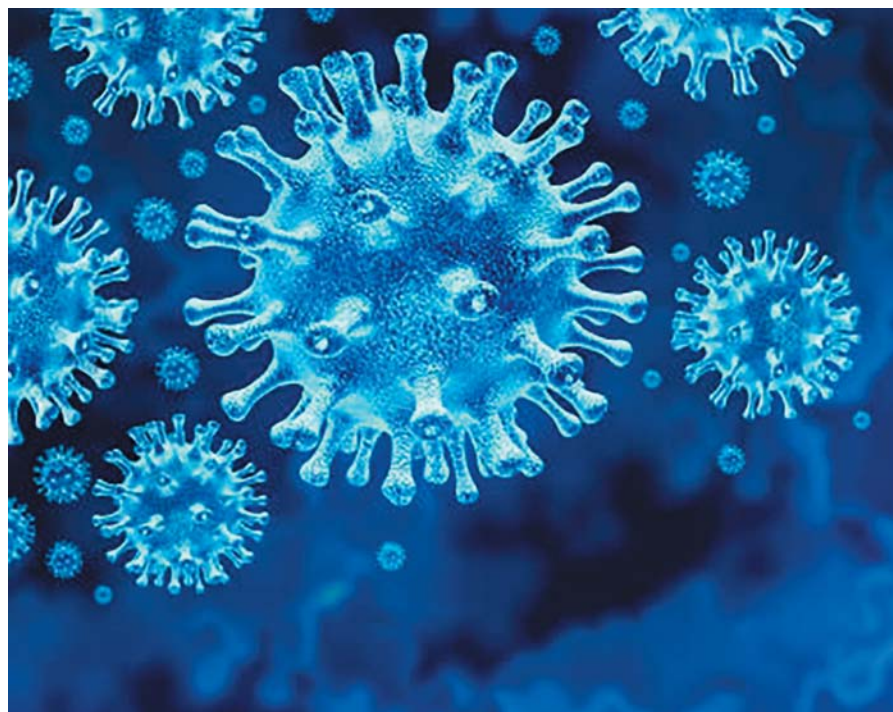
Deborah Pedrosa Moreira
(Docente do curso de Enfermagem e do Mestrado Profissional Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais (Mested). Centro Universitário Christus (Unichristus)).

maior da existência e dos valores humanos.

Diante do contexto da pandemia do COVID-19 em que foi vivenciado o distanciamento social e a diminuição de contato físico com as pessoas, a leitura poderia ser uma estratégia de busca de informação e de conhecimento, com o objetivo de tentar desfocar do contexto de tensão.

Portanto, diante desses fatos, o estudo teve como objetivo analisar a leitura dos estudantes durante o período do isolamento social.

O enfoque desta análise trata de uma pesquisa de opinião conforme as orientações da Resolução 510/2016, realizada com o uso de formulário via Internet, com 68 estudantes do Curso de Medicina do estado do Ceará, Brasil, no período de 29 de março a 10 de junho de 2020. O instrumento foi divulgado, e poderiam participar acadêmicos de Medicina maiores de 18 anos.





Os resultados apresentaram que 60,3% dos alunos estudavam em instituições de ensino particular e estavam em períodos diversos do curso (com variação dos primeiros aos últimos). A pesquisa demonstrou que 92,6% dos estudantes realizaram alguma leitura durante esse período e que 54% foi de leitura científica, com uma média de 2,2 horas de leitura por dia.

A aproximação com a leitura científica tem se tornado um grande aliado do ensino médico e pode ser intensificada no internato de Medicina. O uso de uma ferramenta importante, como a leitura de artigos científicos

publicados em periódicos de qualidade, contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico, que, somado a uma boa prática médica, terá grande impacto na qualidade da assistência clínica (SILVA, 2018).

Durante o isolamento social, 75% relataram que receberam alguma indicação de leitura, sendo 49% de literatura científica, e 95,6% estudantes informaram que gostariam de ter lido mais período.

Destaca-se que 86,8% não indicou nenhuma leitura para seus pacientes, 61,8% indicou para seus amigos e familiares e 52,9% para seus colegas de turma.

Os estudantes (100%) declararam que a leitura científica é importante para a formação médica, 80,8% mencionaram que a literatura brasileira tem sua contribuição, e 82,3% destacaram o mesmo para a arte literária.

Conclui-se que os estudantes de Medicina realizaram leitura durante o distanciamento social, reconheceram a importância desta na formação médica em seus diversos âmbitos e gostariam de ter lido mais.

A prática da leitura de textos e a sua relação com a clínica estimulam o estudante a avaliar sua habilidade de compreender, interpretar a fala do paciente, fazendo-o refletir, assim como orientar sobre sua conduta enquanto profissional em formação. Dessa forma, destaca-se a importância do incentivo à leitura dos futuros médicos também durante a sua formação acadêmica. **U**

Referências

ABL promove debates sobre literatura e medicina. Disponível em: <https://istoe.com.br/abl-promove-debates-sobre-literatura-e-medicina/>. Estadão Conteúdo. Acesso em: 17 out. 17.

SCLIAR, Moacyr. Literatura e medicina: o território partilhado. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 245-248, Jan. 2000.

SILVA, Francisco Eduardo. A Avaliação Crítica da Literatura Médica como Instrumento de Complementação Educacional no Internato de Medicina. Rev. bras. educ. med., Brasília, v. 42, n. 1, p. 27-30, Jan. 2018.

Novos princípios do Direito Administrativo brasileiro

O texto do Projeto de Emenda Constitucional da Reforma Administrativa traz em seu bojo o reconhecimento da necessidade de valorização de um arcabouço principiológico para a construção de alicerces sólidos, aptos a sustentar a tão esperada reformulação da burocracia nacional. Não à toa, além dos já existentes, o legislador inseriu na redação do artigo 37, caput, da CF/88, princípios como a imparcialidade, transparência, inovação, responsabilidade, unidade, coordenação, boa governança pública e subsidiariedade.

A inclusão de tais princípios foi defendida em nossa dissertação de mestrado, denominada “A Codificação Administrativa”. O princípio da boa administração, por exemplo, foi acolhido como o *princípio da boa governança pública*. Realçou-se, no livro, a perplexidade diante da existência apenas de um conceito negativo do que seja probidade administrativa. A lei de improbidade conceitua como probidade atos do servidor público os quais não impliquem enriquecimento ilícito, prejuízo ao erário ou violação de princípios constitucionais.

Sustentou-se que seria de melhor técnica legislativa a elaboração de um conceito positivo de probidade administrativa, com vistas a consolidar o conceito e robustecer a segurança jurídica. Sugeriu-se, inclusive, a adoção pelo legislador de definições positivas de probidade já vigentes em legislações como a italiana e a espanhola, em que vigora o princípio da boa administração (SANTOS, 2019, p. 116).

Não imaginávamos o impacto social da dissertação, e é um alento a receptividade dada a muitas das ideias e sugestões ventiladas na obra. A dissertação visava e ainda objetiva à materialização de uma Codificação Administrativa a qual sintetize e racionalize a balbúrdia normativa atualmente vigente no país. Além disso, se a desorganização da burocracia em todas as esferas revela-se como reflexo simbólico dessa confusa e dispersa legislação, a codificação e a sistematização administrativa constitucional incluem-se nesse contexto como um dos meios de transformar essa realidade. A tentativa de organizar e fornecer mais eficiência à burocracia deve ter como premissa básica a organização e a sistematização das próprias leis as quais regem essa burocracia. Adquirir essa consciência é o primeiro grande passo para a reforma administrativa, e a construção de

Túlio Eugênio dos Santos
(Juiz de Direito e Mestre em Direito pela UniChristus)
E-mail: tulioeugeniodossantos@yahoo.com.br

uma base constitucional sólida e lúcida é de suma importância inclusive para a concepção das legislações posteriores. Está inequívoca essa intenção pelo exame do texto da PEC e pelo reforço a princípios como o da *unidade*, da *coordenação* e da *subsidiariedade*.

Quanto ao *princípio da unidade*, realçamos na fl. 71 da nossa dissertação que um código administrativo e um sistema administrativo nacional reforçariam o senso de unidade nacional na medida em que uma única norma nacional padronizadora de conceitos e estruturas simplifique procedimentos e torne o aparato estatal mais ágil (SANTOS, 2019, p. 71). A unidade também corrobora a coesão interna que todo ordenamento jurídico deve possuir.

No entanto, para além desse senso de unidade, é necessário atentar também para as relações institucionais. Importamos, nesse sentido, alguns conceitos da análise econômica do direito para dar a devida vazão a esse tema. Tentamos transpor para a seara do Direito Público a *Teoria dos Feixes de Relações* de Coase e Williamson e por essa teoria as instituições não constituem propriamen-



te entes personificados, mas revelam-se sim como feixes atomizados de interações as quais devem ser encaradas sob um prisma dinâmico. É por via dessa perspectiva que se tentou erigir uma codificação ou um sistema constitucional o qual visasse não apenas a estruturar a administração pública sob o seu aspecto estático e orgânico, mas também percebê-la em sua dinamicidade e movimento. Eis o motivo de inserir elementos adequados de coordenação entre as instituições públicas, entre instituições públicas e instituições privadas, entre a administração e administrados, dentre outros, numa codificação administrativa (SANTOS, 2019, p. 82 e ss). Surge daí o *princípio da coordenação*, imprescindível para o bom funcionamento e eficiência do aparato público.

O princípio da *subsidiariedade* advém não apenas da permissão de utilização dos demais meios de integração da norma como previsto na Lei de Introdução ao Ordenamento Jurídico, mas também como possibilidade de uma legislação suplemen-

tar por parte dos demais entes federativos. O artigo 39, parágrafo único, do texto da PEC da Reforma Administrativa trata dessa perspectiva, acentuando a possibilidade de uma Codificação Administrativa concebida sob o formato de uma *lei nacional*, espelhando-se na bem-sucedida solução encontrada pelo Código Tributário Nacional. A adoção de um Sistema Administrativo Constitucional e de um Código Administrativo Nacional poderia, assim, coexistir com códigos administrativos estaduais e municipais elaborados de acordo com o princípio da simetria, valendo-se da mencionada competência suplementar (SANTOS, 2019, p. 77 e ss). Inexistiria, desta feita, qualquer agressão ao princípio do Federalismo.

Cabe asseverar, por fim, a necessária adoção do princípio da *transparência*. A inclusão do princípio da transparência revela a nítida intenção do legislador em estruturar um sistema constitucional administrativo calcado não apenas no desenvolvimento e na eficiência, mas também centrado no combate

à corrupção. Consoante se depreende da leitura da sobredita dissertação, o combate à corrupção deve ser um dos pilares dessa construção jurídica (SANTOS, 2019, p. 77 e ss). É bastante conhecida a correlação entre a corrupção e a falta de transparência na burocracia, não bastando a mera publicidade formal dos atos da administração para a materialização dessa transparência. Carece da adoção de uma *lógica de transparência estrutural* a qual diga respeito a todo o procedimento burocrático com o clareamento das mencionadas relações, evitando-se, assim, a promiscuidade entre o público e privado.

Soa evidente que a proposta de Reforma Administrativa entabulada ainda gerará muitas polêmicas e debates sobre os mais diversos quesitos, discussão que se revela saudável para o devido aprimoramento da ideia. Todavia, pela análise da vertente principiológica do projeto, nota-se a clara intenção do legislador em proceder a uma reforma administrativa profunda, estruturada de modo a entronizar bons valores éticos e a atentar não somente à necessidade de atualizar o ordenamento jurídico brasileiro, mas também objetivando a perenização de tais conquistas para a presente e para as futuras gerações. U

Referência

SANTOS, Túlio Eugênio dos. **A Codificação Administrativa**. Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2019.

Elaboração de brownie e cookies produzidos com farinhas sem glúten

Introdução

Amplamente aplicada na produção de pães, bolos, tortas e massas no geral, a farinha de trigo possui propriedades que conferem elasticidade e maciez às preparações. Tal característica só é possível devido à presença do glúten, uma proteína que beneficia as massas, tornando-as sensorialmente mais palatáveis e atraentes (VIEIRA et al., 2015). Esta possui ainda características favoráveis a sua utilização, como durabilidade em termos de conservação, baixo custo, fornecimento de energia e alta aceitação popular (POLANI; MONTANUCI, 2019).

Paiva et al. (2019) destacam as farinhas derivadas da linhaça, do arroz, da uva, do sorgo e do milho, por exemplo, na produção de alimentos sem glúten por serem livres dessa proteína, além de não alterar ou alterar pouco as características sensoriais das preparações originais.

Apesar de se mostrar uma alternativa viável para esse público, produtos sem glúten tendem a apresentar um custo mais elevado. Nesse cenário, a farinha de arroz se apresenta como proposta mais viável para a redução no custo das preparações, podendo ser utilizados, inclusive, seus subprodutos, como o arroz quebrado e os grãos defeituosos para fabricação da farinha. Os autores destacam ainda o ótimo desempenho da farinha de arroz em quesitos como estabilidade de armazenamento, manutenção de propriedades nutricionais e boa aceitabilidade do

público (BASSINELLO et al., 2020).

Outra farinha amplamente utilizada nas preparações *gluten free* é a farinha de castanha de caju. Esta apresenta característica sensorial mais agradável em relação ao sabor, além de apresentar riqueza de nutrientes, como os ácidos graxos não saturados oleico e linoleico, vitaminas B1 e B2, potássio, fósforo, zinco, dentre outros (MORAIS et al. 2015).

Nessa perspectiva, Lima et al. (2016) enfatizam os elevados níveis de aceitabilidade quando utilizada farinha e castanhas em substituição às demais. Destacando-se esta oleaginosa e seus subprodutos como uma opção viável para produção de alimentos voltados ao público com algum grau de sensibilidade ao glúten.

Diante das necessidades do público celíaco e da procura por opções de farinhas mais saudáveis, os avanços tecnológicos na área de produção de alimentos sem glúten vêm nos possibilitando obter produtos e farinhas para diversas preparações, mantendo as características sensoriais adequadas e o elevado valor nutricional.

O presente estudo tem como objetivo elaborar *brownie* e *cookies* utilizando farinhas livres de glúten em substituição ao trigo, buscando manter características de sabor, textura e apresentação.

2 Metodologia

Foram elaboradas uma receita de *brownie* e outra de *cookies*, ambas

Lucélia Oliveira Porto,
Yasmin Torres Gonçalves e
Anna Karolline Andrade
Vasconcelos de Souza
(Acadêmicas do 6º semestre do Curso de Nutrição)
Profa. Dra. Richele Janaina
de Araújo Machado
(Nutricionista, Mestre e Doutora em
Bioquímica/UFRN, Docente do Curso de
Nutrição – Unichristus)
Profa. Dra. Juliana Magalhães da Cunha Rêgo
(Nutricionista, Mestre em Nutrição em Saúde
Pública/USP, Doutora em Ciências Médicas/
UFC, Coordenadora Geral e Docente do Curso
de Nutrição - Unichristus)

sem glúten, utilizando, como substitutos da farinha de trigo, a farinha de arroz, a farinha de arroz integral e a farinha de castanha de caju.

2.1 Modo de preparo do *cookie* com farinha de castanha de caju

Todos os ingredientes foram previamente pesados e medidos para elaboração dos *cookies* com farinhas de castanha de caju e de arroz (Tabela 1).

Modo de preparo: (1) Derreta a manteiga; (2) Misture bem a mantei-

Tabela 01. Ficha de preparação - Cookies sem glúten à base de farinhas de castanha de caju e de arroz.

Ingredientes	Quantidades*	Medidas caseiras
Açúcar mascavo	50g	½ xícara de chá
Bicarbonato de sódio	3g	1 colher de café
Farinha de arroz	60g	1/3 de xícara de chá
Farinha de castanha de caju	140g	1 xícara de chá
Manteiga	100g	½ xícara de chá
Ovo de galinha	55g	1 unidade
Sal	1g	1 pitada de sal

* O rendimento da preparação é de 10 unidades de 35g.

ga derretida com os ovos e o açúcar; (3) Incorpore a mistura de manteiga, ovos e açúcar às farinhas de castanha e arroz; (4) Com a massa pronta, forme bolinhas e disponha sobre uma forma untada ou com papel manteiga; (5) Leve para assar em forno pré-aquecido a 160°C por cerca de 15 minutos.

2.2 Modo de preparo do brownie sem glúten

Para a preparação do brownie sem glúten, a base de farinha utilizada foi a de arroz integral, e os ingredientes também foram previamente pesados e medidos (Tabela 2).

Tabela 2. Ficha de preparação - Brownie sem glúten à base de farinha de arroz integral.

Ingredientes	Quantidades*	Medidas caseiras
Açúcar demerara	180g	1 xícara de chá
Chocolate 50% cacau	170g	2 unidades
Farinha de arroz integral	80g	½ xícara de chá
Manteiga	120g	½ xícara de chá
Ovos de galinha	150g	3 unidades
Sal	1g	1 pitada de sal

*O rendimento da preparação é de 12 unidades de 70g, em média.

Modo de preparo: (1) Derreta a manteiga com o chocolate e misture bem; (2) Incorpore a mistura de manteiga e chocolate aos ovos; (3) Acrescente a farinha de arroz à mistura de manteiga, ovos e chocolate feita nos passos anteriores (Obs.: Basta incorporar, não precisa misturar de forma excessiva); (4) Com a massa pronta, disponha sobre uma forma untada ou com papel manteiga; (5) Leve para assar em forno pré-aquecido a 180°C por cerca de 20 minutos.

3 Resultados

Figura 1. Cookies sem glúten à base de farinhas de castanha de caju e de arroz.



Imagem 02. Brownie sem glúten à base de farinha de arroz integral.



4. Conclusão

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que as farinhas de arroz e de castanha de caju apresentam bom desempenho quando utilizadas em substituição à farinha de trigo.

A produção de massas em geral e de outras preparações com a utilização dessas variedades de grãos e oleaginosas deve ser mais explorada e estudada, tendo em vista que as receitas apresentadas neste estudo obtiveram características sensoriais satisfatórias e semelhantes às receitas originais (com farinha de trigo).

Além de ótima alternativa para o consumo de pacientes celíacos, as preparações possuem alto valor nutricional se comparadas a receitas tradicionais com a farinha de trigo. Dessa forma, o conhecimento da técnica dietética nos trouxe habilidade e domínio sobre os indicadores e métodos de cocção, bem como sobre o desenvolvimento nas criações de receitas com alimentos similares de forma padronizada por meio de fichas técnicas, além do preparo de pratos bem elaborados. U

Referências

BASSINELLO, P. Z.; BENTO, J. A. C.; GOMES, L. O. F.; CALIARI, M.; OOMAH, B. D. Nutritional value of gluten-free rice and bean based cake mix. *Ciência Rural*. v. 50, n. 6, 2020.

BESSA, C. C.; SILVA, L. A.; SOUSA, T. M.; SILVA, V. M.; GALVÃO, M. T. G.; GUEDES, N. G. Controle de saúde de celíacos: análise segundo o modelo de promoção da saúde de pender. *Texto & Contexto Enfermagem*. v. 29, 2020.

CUPERSMID, L.; FRAGA, A. P. R.; ABREU, E. S.; PEREIRA I. R. O. Linseed: chemical composition and biological effects. *e-Scientia*. v. 5, n. 2, p. 33-40, 2012.

LIMA, J. R.; GARRUTI, D. S.; ARAÚJO, Í. M. S.; GARCIA, L. G. S. Case-report: Characterization and acceptability of cashew nut candy and its comparison with commercial products. *Braz. J. Food Technol.* v. 18, n. 4, p. 332-336, 2015.

MACIEL, L. M. B.; PONTES, D. S. F.; RODRIGUES, M. C. P. Efeito da adição de farinha de linhaça no processamento de biscoito tipo cracker. *Alim. Nutr.* v.19, n.4, p. 385-392, 2008.

MORAIS, B. A.; LEMOS, L. S.; IUNES, M. F.; MIGUEL, S.; RODRIGUES, M. C. P. Elaboração e análise sensorial de massa de pizza com farinha de amêndoas da castanha de caju. *Blucher Chemical Engineering Proceedings*. v.1, n.2, p. 3924-3930, 2015.

PAIVA, C. L.; QUEIROZ, V. A. V.; GARCIA, M. A. V. T. Technological, sensory and chemical characteristics of gluten-free pasta made from sorghum and corn flours. *Braz. J. Food Technol.* v. 22, 2019.

POIANI, M. R.; MONTANUCI, F. D. Physical, technological characterization and texture profile of grapefruit and flaxseed cookies. *Braz. J. Food Technol.* v. 22, 2019.

SILVA, M. L. T.; BRINQUES, G. B.; GURAK, P. D. G. Use of sprouts byproduct flour for fresh pasta production. *Braz. J. Food Technol.* v. 22, 2019.

VIEIRA, T. S.; FREITAS, F. V.; SILVA, L. A. A.; BARBOSA, W. M.; SILVA, E. M. M. Effect of wheat flour substitution on the development of gluten-free cookies. *Braz. J. Food Technol.* v. 18, n. 4, p. 285-292, out./dez, 2015.

Resenhas Literárias de Calouros do Curso de Direito

“Poema Enjoadinho”: os dilemas da paternidade

O “Poema Enjoadinho”, de Vinícius de Moraes, aborda as dores e as delícias de se ter filhos e tem, como pano de fundo, a dúvida, sustentada pela montanha-russa dos sentimentos, em versos que se alternam de “Prantos convulsos, Meu Deus, salvai-o!” a “Filhos são o demo”.

Seu poema é marcado pela agilidade de movimentos, retratando o cotidiano agitado a que os filhos submetem seus pais: “Chupam gilete/ Bebem xampu/ Ateiam fogo/ no quarteirão”.

A alternância de estados de espírito em relação aos filhos pode ser depreendida dos sentimentos mais carinhosos, como “Que macieza/ Nos seus cabelos/ Que cheiro morno/ Na sua carne/ Que gosto doce/ Na sua boca”, em contraposição a “Filhos são o demo/ Melhor não tê-los...”.

O poeta se vale de um sem-número de figuras de linguagem, tais como a sinestesia, a metáfora e a antítese, que conferem expressividade aos sentimentos suscitados no texto. Ao final, o leitor é interpelado em face dessa experiência comovente e contraditória, que é ter filhos, afinal, “[...] se não os temos/ Como sabê-los?”

Sandra Cristina Rego Cunha
Acadêmica do 2º semestre de Direito.

Fayga Bedê
Professora do Mestrado e da Graduação em Direito.

Traduzir-se, de Ferreira Gullar

O poema de Gullar, vertido em 1ª pessoa, centra-se na tentativa de o eu lírico compreender a sua natureza dual, e, para melhor exprimir essa ideia, o poeta recorre a sucessivas antíteses. No início do texto, o eu lírico ora se reconhece como “todo mundo”, parte integrante da humanidade, a todos assemelhado, ora considera-se “ninguém” – “fundo sem fundo”.

Em outra estrofe, o eu lírico descreve-se ora como quem “pondera”, medindo as consequências de seus atos, ora como quem “delira”, alheio aos limites do real. Seus versos são tecidos a partir de imagens antitéticas, costuradas pelo uso reiterativo da palavra “parte”, cujo *leitmotiv* prefere recusar as concepções totalizantes e unidimensionais do eu, em prol das contradições da experiência humana.

Alicia Maria Oliveira de Souza
Acadêmica do 2º semestre de Direito.

Fayga Bedê
Professora do Mestrado e do Curso de Direito da Unichristus.

Textos selecionados pelo Selo Off-Flip para a antologia “Parem as Máquinas!”

Ode à água muita

Um deslumbre em hora de arrebol
Vai livre, refletindo os raios do sol
E as gotículas da chuva que beira
É assim, desnuda, plena, inteira
A desconcertante beleza do Rio Madeira

Ana Stela Câmara

Sonata para Tolstói

O trem. O trem. O trem. Modorrenta, a tarde cumpre seus ritos ao longo da Via Expressa. O segundo prato me enche de arrependimentos. A sesta difícil refluí em líquidos e preocupações.

[...]

Com os fumantes, compartilho apenas o vício pela caféina. Mas hoje, pela manhã, ao estacionar o carro em frente à Casa de Cultura Francesa, deparei-me com um Marlboro mal-assombrado, que jazia no recanto da porta, preso entre os papéis do licenciamento e o boleto do IPVA.

Por átimos, cheguei a me perguntar como aquele Marlboro murcho teria se enraizado ali. *Ah*. Vestígio impertinente de uma visita tira-teima que você me fizera, há meses, apenas para checar se ainda era seu o que deixou para trás.

A surpresa, a ofensa, a nostalgia: estatuto indecível em minha boca e narinas. Memórias se evolvem, rastreando odores de corpo, aromas de cigarro e de seu perfume cítrico. Memórias que imolam o céu e o inferno da boca, que guarda, por agora, não um beijo, mas um cigarro apagado.

[...]

A sesta difícil refluí em líquidos e preocupações. Arrependimentos mil, juro mais uma vez diminuir o café, etc. Ante o sono irreconciliável, decido-me por um chá. Os sachês disponíveis limitam-se à promessa de boa digestão ou concentração mental. Na minha despensa iluminista, não encontro chás, poções ou unguentos contra as desrazões do amor. Se eu ao menos pudesse dormir. Papai sempre me disse: “quem dorme se cura”. O que o velho nunca se ocupou de esclarecer é como se curam os que não dormem – enigma que ele deixa de herança para o entretenimento das futuras gerações.

O apito do trem perfura a tarde abrasiva, mas estou penhorando as últimas joias da consciência, tudo para dormir, apagar, esquecer. Para me embalar, folheio as páginas do Tolstói com que você me presenteou, agasalhadas num terno de veludo preto que recobre os dois volumes imensos, na edição luxuosa. A escolha da obra legenda o melhor e o pior da nossa história, assim resumidos numa dedicatória ambígua: “[...] porque havia Guerra e havia Paz.”

Voilà.

Amei e fui amada. Talvez seja hora de escrever. Caneta e papel à mão, saboreio, em lentas tragadas, o que restou do último Marlboro.

Fayga Bedê

Hybris

quero despejar
tudo aos poucos
nesse copo de cachaça
vê-lo transbordar
bem devagar como
o fluxo de um imenso
sinuoso rio calmo
pela mesa se espalhando
pelo chão da cozinha
pela sala cobrindo
o sofá as cadeiras
minha *hybris* vermelha
inundando tudo
tomando os armários
encharcando os teus
vestidos a lingerie azul
afogando aquela
nossa foto pintada
os lençóis a cama
a coisa vermelha e doce
te sufocando aos poucos
te comendo aos pedaços
te consumindo por dentro
como um sono pesado bom
então viveríamos só disso
nós dois em câmara lenta
submersos nesse fluido
viscoso como um beijo
os cabelos dançando
respiro, como e tusso
o que você desperta
em mim e despejo
nesse copo que transborda
e te devora de um jeito tão
banal invasivo e quente
que você simplesmente
se deixa engolir

Nagibe de Melo Jorge Neto

**Captação, seleção e edição:
Profa. Fayga Bedê**

PÓS

UNICHRISTUS
Lato Sensu



ÁREA DE
DIREITO



ÁREA DE
GESTÃO



ÁREA DE
SAÚDE



ÁREA DE
TECNOLOGIA

Pesquisa
& Inovação
+ Unichristus

A Unichristus está entre as

50 maiores

depositantes nacionais

de Patentes de Modelo

de Utilidades de 2019.

